ENTREVISTA

## O Agronegócio na visão de uma jovem jornalista

A universitária Sonia Souza, do quarto ano de jornalismo da Universidade de Franca, conquistou o segundo lugar da categoria Jovens Talentos do VI Prêmio "José Hamilton Ribeiro de Jornalismo"



# agrosa

O mundo é agro!

/revistaagrosa

# um por todos e todos por um

# PSA

pagamento por serviços ambientais

## Responsabilidade Solidária na Preservação do Meio Ambiente

Ano 2 Nº 18
NOV 2013
R$ 12,90

# AGORA EM GUAÍRA




## SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

# PRONTA ENTREGA DA LINHA COMPLETA PARA CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS E SEMENTES DE MILHO

DOW®

Dow AgroSciences

RAM 40 Anos ao lado do Agricultor

RA SP 17 3332-1616 | ORIZONA GO - 64 3474-1331



# REVENDA AUTORIZADA COM PORTIFÓLIO COMPLETO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

BAYER Bayer CropScience

# O 'PREÇO' da natureza



**EXPEDIENTE**

**Conselho Editorial**
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Thais A. M. Malta
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

**Diretores Executivos**
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

**Diretora Financeira**
Joeni Bagatini Gomes Tosta

**Diretora de Negócios**
Maria Izildinha Lacativa

**Diretora de Desenvolvimento Editorial**
Kátia Lacativa

**Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão**
Antônio Rodrigues Ribeiro

**Jornalista responsável**
Aline Casado

**Projeto Gráfico**
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

**Periodicidade**
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

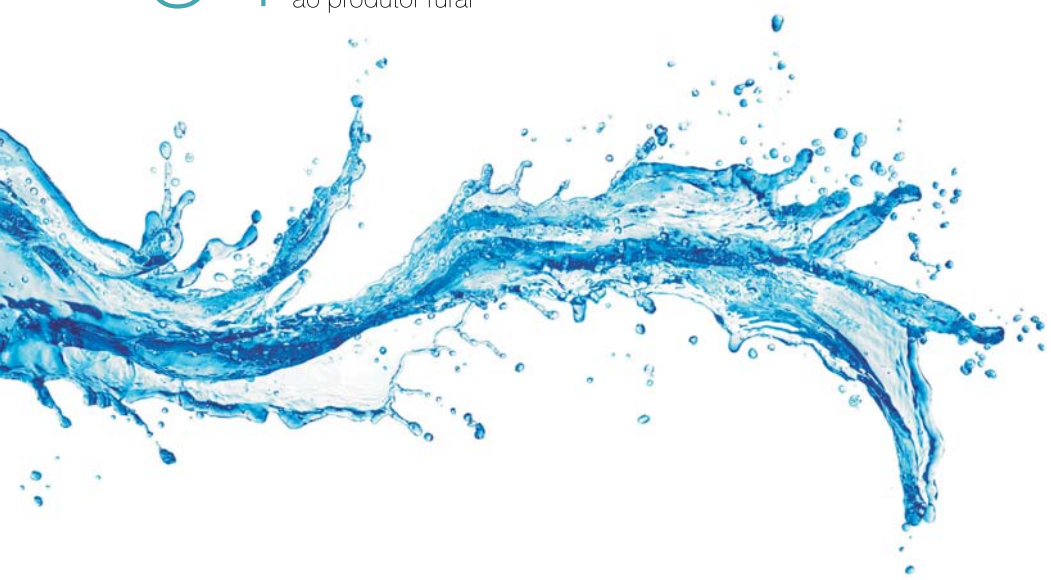
Feche seus olhos e respire fundo. Já percebeu o quanto a natureza é importante em sua vida? Com seus alimentos, sua água e todos os seus serviços ambientais, o meio ambiente nos dá condições para vivermos melhor.

Destinar recursos a quem potencializa a oferta dos serviços ambientais, com base no princípio do protetor-recebedor, e não apenas cobrar taxa de quem polui ou faz uso do recurso natural é a espinha dorsal do programa chamado PSA (pagamento por serviços ambientais).

Pensando em desenvolvimento sustentável, iniciativas como o PSA esta remunerando produtores rurais que ajudam a recuperar ou prevenir o ecossistema, lapidando as políticas públicas de conservação ambiental por todo o mundo, e isto não é o começo e muito menos o fim, mas sim um movimento constante e dinâmico de valorização da vida.
Afinal, qual é o valor de todos os serviços prestados pela natureza se estes pudessem ser contabilizados monetariamente? O valor da fatura seria algo em torno de US$ 60 trilhões, (revista Nature em 1997). Portanto, é muito justo e inteligente remunerar aquele – produtores rurais em sua maioria – que conserva e por vezes multiplica estes serviços e benefícios compartilhados por todos.

# ÍNDICE


34 CAPA
PSA Preservação que traz remuneração ao produtor rural


27 ANTT
Mais uma super prova do CPLD para terminar a temporada






62 INCLUSÃO
APAE meio ambiente: semeando um futuro melhor





06 ARTIGO
Fábio Meirelles




# AMPLIANDO E APRIMORANDO **constantemente o Sistema FAESP-SENAR/SINDICATOS**



**Fábio Meirelles**
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP e FUNDEPEC

Registramos cerca de 270 dias decorridos desde o começo deste ano e mais de 365 dias desta nossa nova gestão, que teve início em fevereiro do ano passado. A lembrança cronológica é apenas ponto de referência para a exata dimensão de tão importantes realizações em um curto espaço de tempo – um período profícuo de ações, providências, presenças de visitas importantes, conquistas e reconhecimento da representatividade do Sistema FAESP-SENAR/SP no cenário nacional.

Ao avaliarmos esses resultados, podemos nos orgulhar de, mais uma vez, termos dado sequência ao nosso trabalho, que tem como objetivo primordial assegurar ao homem do campo a sua permanência à frente de suas atividades campesinas, ao mesmo tempo em que o seu aprimoramento profissional possibilita conquistar melhores condições no mercado de trabalho, com incremento de renda e melhoria da sua qualidade de vida.

Nestes meses, em inúmeras reuniões na sede de nosso sistema e também em deslocamentos para o interior e outros Estados, temos reiterado o nosso fundamental posicionamento de mais de 60 anos: pleitear junto às autoridades constituídas uma política agrícola plurianual, com horizonte de execução de quatro ou cinco anos, baseada na garantia de renda dos produtores. Também pleiteamos soluções para algumas das principais dificuldades enfrentadas pelo setor, como: deficiência de infraestrutura de transporte e armazenagem; elevada carga tributária (e os impostos em cascata); inadequação da legislação trabalhista ao meio rural; inapropriada estrutura de mercado que impede a comercialização por preço justo, devido ao poder econômico das indústrias constituídas antes e depois da porteira; injustiça e insegurança jurídica na regulamentação do código florestal, na questão agrária e na demarcação de terras indígenas, dentre outros.

Mas embora com a necessidade de muitas conquistas ainda pela frente, temos motivos para comemorações antes do término de 2013.
Relembremos: quase no final de 2012, em Ribeirão Preto, reunidos com a quase totalidade de nossos sindicatos filiados, anunciamos a implantação das delegacias regionais no interior do Estado, tema que mereceu aplausos efusivos de todos os presentes.

A semente proliferou e, na última assembleia da FAESP, confirmamos o projeto recebendo ratificação plena para o início dos trabalhos de implementação das delegacias e da reorganização territorial de todo o Estado de São Paulo, com a ampliação da rede sindical aos 83 municípios paulistas ainda inorganizados. A iniciativa de ampliar o sistema de representação sindical foi reverenciada pelos presentes e sua aprovação unânime foi consagrada pelas efusivas palmas do plenário. E temos plena convicção de que a reorganização do mapa territorial atual representará um marco relevante na história de todo o sistema sindical e talvez o único no país.

Confirmando mais uma vez o que sempre defendemos em nossos pronunciamentos, reiteramos nossa convicção de que a vivência como dirigente classista nos leva à certeza de que, para que termos sucesso em nossas reivindicações, precisamos estar unidos, coesos em nossos objetivos, pois somente assim será possível a demonstração da força de nosso setor, que tem sido o sustentáculo socioeconômico do país. E, sem sombra de dúvida, o pleno exercício das nossas atividades exige a união de esforços, condição 'sine qua non' para conseguirmos cumprir nossos deveres e realizar com sucesso o principal deles, o de produzir para abastecer.

A iniciativa de ampliar o sistema de representação sindical foi reverenciada pelos presentes e sua aprovação unânime foi consagrada pelas efusivas palmas do plenário. E temos plena convicção de que a reorganização do mapa territorial atual representará um marco relevante na história de todo o sistema sindical e talvez o único no país.

Alguns meses ainda para o encerramento do ano e a oportunidade de continuar no caminho de lutas, com a certeza de estarmos exercendo com dignidade a nossa vocação, além da nossa fé inquebrantável em Deus, nos traz a certeza de estarmos no caminho certo, não esmorecendo diante das dificuldades e sempre renovando o ânimo para os novos desafios.

Mas apesar de serem palpáveis as conquistas alcançadas, sabemos que não podemos arrefecer nas reivindicações, e sim encará-las com a coragem de sempre, como novos desafios, pois a luta deve ser permanente na busca da superação das dificuldades do homem do campo.

Felizmente, embora ainda persistam alguns obstáculos no diuturno exercício das lides do campo, podemos vislumbrar as conquistas já alcançadas, e sem nenhum receio de incorrer em falsas premissas, asseguramos que a evolução do setor deve também ser creditada à incorporação do SENAR à FAESP, desempenhando sua missão de capacitação e profissionalização dos médios e pequenos produtores, dos trabalhadores rurais e seus familiares, aprimorando técnicas e preparando a mão de obra para que possa ascender às novas tecnologias, além de promover socialmente o homem do campo com melhoria em sua qualidade de vida, o que vem trazendo inequívocos reflexos na quantidade e qualidade do alimento produzido e no abastecimento dos mercados, interno e externo.

As ações de capacitação desenvolvidas desde o início do SENAR, em 1993, ultrapassarão, em 2013, o fantástico número de três milhões de pessoas atendidas, treinadas e capacitadas, delegando-nos a certeza e o convencimento de que estamos fazendo a nossa parte no que tange ao desenvolvimento da economia brasileira, assim como no aprimoramento da mão de obra, incremento da produção e da produtividade no meio rural.

Também é motivo de júbilo o registro das visitas de autoridades de diferentes níveis as nossas instituições, assim como a constante procura por missões de outros países para intercâmbio de conhecimentos. Da mesma forma, tem sido marcante nossa presença em reuniões e encontros com autoridades constituídas, a nível federal, no Congresso Nacional, e estadual, no Palácio dos Bandeirantes e secretarias de governo, sempre buscando e propondo soluções para as dificuldades enfrentadas pela agropecuária paulista, sem nos restringirmos aos entraves estaduais e sim empenhando-nos, da mesma forma, para lograr soluções para os grandes gargalos do setor.

Encontrarmo-nos à frente do Sistema FAESP-SENAR/SINDICATOS dignifica- nos cada vez mais, pois as entidades são hoje referências em competência, realizações e credibilidade, possibilitando que estejam inseridas com destaque entre os grandes impulsionadores do desenvolvimento do agronegócio do país e da economia da nação brasileira. Entretanto, faz-se necessário e imprescindível que o governo faça a sua parte, garantindo maior apoio ao setor produtivo com a tão ansiada implantação de políticas que deem sustentação as nossas potencialidades, determinando condições, programas, instrumentos e metas para o desenvolvimento da agropecuária nacional em médio e longo prazos, que venham assegurar ao produtor, meeiro ou parceiro o pleno exercício das suas atividades, não importando as dimensões da propriedade, porque a agricultura é uma só.

Mais uma vez, de nossa parte fica a consciência do dever cumprido e o compromisso de fé em prosseguirmos nosso trabalho alicerçado na certeza de que a força econômica da nação tem suas bases fincadas no setor produtivo. Continuarmos com grande dedicação na direção de nosso sistema é mais do que uma questão de honra, pois representa para nós a base de nosso convencimento de que as ações direcionadas para a defesa e cuidados no aprimoramento do homem do campo, oferecendo-lhe ferramentas tecnológicas inovadoras para que possa permanecer no campo e acompanhar a evolução, venham garantir-lhe a rentabilidade e condições necessárias de proporcionar o adequado abastecimento da população.

Revendo aspectos importantes da nossa atuação nesta edição especial do nosso Informativo, concluímos que já foi espargida entre nós a promissora semente para a boa colheita que virá para consolidar ainda mais o nome de nosso operante sistema no cenário nacional.

# GRÃOS

Café,
Candido Portinari, 1935



Ela colhia os grãos, com a delicadeza de quem faz um belo bordado. As mãos tão duramente arranhadas, pela aspereza das varetas e folhas secas, não se confundiriam com a de uma donzela bordadeira do século XIX. Ela tinha panos amarrados pendendo do velho chapéu de palha que não permitiriam se confundir com tal dama.

Mas mulheres são mulheres, e antes de ir para a lavoura, as cinco da manhã já preparara o almoço da família, colocara nos bornais. E com a voz mansa de mãe acordou os mais novos para ir à escola.

Empoleirar-se em um caminhão cheio de outras guerreiras como ela, e homens também, mas eles parecem não se abalar tanto.

Mas elas falantes, trocam receitas de sabão e quitandas. Enquanto o dia, em meio a neblina, vai clareando elas vão se aproximando da lavoura. Ao chegar, bornais pendurados, na ausência do protetor solar os panos amarrados pelo chapéu levam um ar de vaidade, porque são coloridos e bem amarrados.

E assim começa o dia na panha. Grão a grão delicadamente colhido e apanhado. Em meio a conversas, saem dicas de comadres, que vão desde a educação dos filhos até o preço do balaio. Algumas cantam músicas para passar mais rápido, a hora do sol mais ardido.

Finalmente o sol se vai e é hora de separar o joio do trigo, neste caso as folhas do grãos. E depois medir os balaios . Hoje foram três, os panos não estão nos rostos só a cara empoeirada, sofrida e cansada. Dentro da cabeça as contas de quanto aquele dinheiro será suficiente para os mantimentos que a horta não produz. Para o material escolar da menina mais nova.
Pára de pensar porque o ponto chegou e é hora de apiar do caminhão, pegar o bornal, se despedir e amanhã recomeçar.

Por Sonia Souza

# FALTA MÃO DE OBRA QUALIFICADA **para o agronegócio, dizem Embrapa e SNA**

O agronegócio brasileiro se tornou um dos mais produtivos do mundo, mas a formação de profissionais não acompanhou a evolução, afirmaram especialistas que participaram do 14º Congresso Agribusiness, promovido em novembro pela Sociedade Nacional da Agricultura (SNA). Para o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Lopes, a solução passa pela adequação dos cursos universitários.



A complexidade vai marcar a agricultura no futuro. Teremos uma agricultura cada vez mais integrada, com sistemas como lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta, exigindo mais cuidado com questões como o meio ambiente. Vamos precisar de pessoas cada vez mais capacitadas e com uma visão ampla do processo. É preciso trabalhar com as universidades para que ajustem seus currículos e sejam adequados à realidade que vivemos e aos novos desafios que estão vindo".



**Maurício Lopes**

**Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**

Para Lopes, no entanto, o país tem uma posição privilegiada: "Temos mais de 70 universidades agrárias e institutos que formam técnicos. Só temos que cada vez mais modelar a formação para que tenhamos oferta de profissionais que atendam a um agronegócio tão complexo e tão diverso como é o brasileiro".

O presidente da SNA, Antonio Alvarenga, concordou que a adequação de currículos é um ponto de partida, mas argumentou que é preciso também convencer os jovens de que o campo pode ser promissor. "Nossas instituições de ensino formam profissionais para os centros urbanos. É preciso desenvolver nos alunos, nos universitários, uma consciência de que o setor rural tem mercado, bons salários e grandes oportunidades, e que ele não precisa ficar apenas nos centros urbanos para ser um profissional de sucesso".

Alvarenga destacou a necessidade de profissionais de gestão, como economistas agrícolas. "Hoje o produtor precisa acompanhar o mercado de commodities, a cotação do dólar, os mercados internacionais e conhecer logística. Tem que gerir bem a produção, ganhar produtividade, conhecer técnicas modernas. É um profissional que está sendo muito demandado e que não existe", diz o presidente. Ele recomenda especialização a quem esteja interessado nesse mercado, com bons cursos universitários e cursos de qualificação em órgãos como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Sebrae.

O principal tema do congresso foi a segurança alimentar global e nacional, e o representante da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Alan Bojanic, afirmou que em um cenário em que a produção de alimentos precisará crescer 20% até 2020, o Brasil poderia contribuir com até 40% dessa expansão.

"Países árabes, do Sul da Ásia e da África não têm possibilidade de aumentar a produção, e a principal fonte, a mais fácil, é a que vai vir do Brasil. Para isso são necessários acordos comerciais para fazer disso uma realidade. Os Estados Unidos e a Ucrânia também são grandes produtores, mas a cota para o Brasil pode chegar a 40%. Estamos falando de daqui a seis anos".

De acordo com a FAO, será preciso aumentar a produção mundial de grãos em 1 bilhão de toneladas até 2050, em um quadro em que as mudanças climáticas e catástrofes naturais podem causar perdas de até 30% da produção. Atualmente, quase 900 milhões de pessoas sofrem com insegurança alimentar no mundo, e, por outro lado, 2 bilhões têm obesidade ou sobrepeso, o que também exige do setor alimentos mais saudáveis para prevenir doenças e gastos com saúde.

**Fonte Agência Brasil**




# O AGRONEGÓCIO NA VISÃO **de uma jovem jornalista**

A universitária Sonia Souza, do quarto ano de jornalismo da Universidade de Franca, conquistou o segundo lugar da categoria Jovens Talentos do VI Prêmio "José Hamilton Ribeiro de Jornalismo"



Com a reportagem de vídeo "A importância do Agronegócio para o Brasil", a jovem Sonia Souza conquistou o segundo lugar do prêmio Jovens Talentos da Associação Brasileira de Agronegócio da Região de Ribeirão Preto. No total foram doze universidades de todo o Estado de São Paulo, concorrendo entre as modalidades vídeo e mídia escrita. A premiação aconteceu no último dia 27 de novembro, no Ipê Golf Club, em Ribeirão Preto.

Os alunos participaram de um ciclo de palestras e eventos, conhecendo melhor o mundo AGRO, "antes e depois da porteira" como ressalta Patrícia Milan, diretora executiva ABAG-RP. Após as atividades que decorreram durante o ano, concorreram ao prêmio.

Na modalidade mídia escrita, Paulo Eduardo Palma Beraldo, da UNESP, ficou com o primeiro colocado e Thiago Pássaro venceu a categoria vídeo. Os trabalhos apresentaram matérias de muita qualidade técnica e informativa e a Associação colocou dois "segundos lugares" de cada categoria. Sônia Souza e Flavio Coelho (vídeo), ambos da UNIFRAN, e Abner dos Santos, UNIARA, e Jessica Silva, SEBCOC, na modalidade mídia escrita.
Sônia que já está rumo ao mercado de trabalho comentou sobre a importância dessa oportunidade que a ABAG dá aos universitários e ressaltou a valorização que o agronegócio recebe dos jovens, que se interessam mais pelo assunto, em entrevista à Revista Agro S/A.



**Sonia Souza**
**Universitária do quarto ano de Jornalismo**

**O que esse prêmio representa pra você?**
Chega a ser emocionante falar ou pensar sobre o prêmio. Estou no meu último ano de faculdade, e é normal que tenhamos a sensação de insegurança quanto ao que faremos, ou mesmo ao que já fizemos até aqui. Este prêmio foi antes de qualquer coisa, um presente em um momento em que eu me questionava muito sobre as oportunidades profissionais da categoria e o reconhecimento do meu trabalho. Portanto, ele representa o incentivo necessário para a minha incipiente carreira de jornalista e o fôlego que eu precisava para continuar apaixonada pelo jornalismo.

**Quando vocês começaram a fazer os passeios com a ABAG?**
Começamos a frequentar os eventos propostos pela ABAG/RP em maio deste ano. Visitamos a Agrishow, empresas multinacionais de defensivos agrícolas, empresas nacionais de fertilizantes, fazendas de café, Cooperativas de produtores.

> Uma visita bem marcante foi em uma empresa de defensivo agrícola onde perdi um pouco do preconceito, pois achava que agricultura acabava com o solo, poluía a água, destruía o mundo (risos).

A tecnologia permite que os danos sejam muito reduzidos. Já que é vital produzir e importante saber que é possível que isto seja feito com baixo impacto.

**Quanto tempo você se empenhou nessa reportagem?**
Na verdade todo o processo de participação dos eventos, visitas, etc, posso considerar como a produção da minha matéria. E é engraçado, e parece até drama, mas é fato: uma noite perdi o sono, sentei, peguei um rascunho e tracei todo o esboço do que eu queria mostrar para as pessoas através da minha matéria. No final de semana seguinte fui para o campo e gravei, na segunda-feira fui até a Cooperativa, onde os produtores vendem o café. Escrevi a matéria no mesmo dia, editamos em seguida. Desta forma a "confecção" da matéria demorou apenas quatro dias, mas é importante ressaltar toda a bagagem que vinha adquirindo ao longo do ano, com as pesquisas sobre o setor.

Como foi realizar sua pesquisa, transformá-la em reportagem e ser presenteada com isso?
Imensamente gratificante. Escolhi fazer sobre a cafeicultura pela proximidade com a temática, já que é bastante presente na nossa região.

> E no decorrer da pesquisa saí da pequena xícara de café, que tomamos todos os dias e passei pela lavoura, onde encontrei pessoas envolvidas na produção desse grão com amor.

Fui ainda aos Armazéns e Cooperativas que direcionam as vendas das sacas de café tendo ligação direta com as Bolsas de Valores. Seguir este ciclo, foi interessantíssimo. E ter o resultado reconhecido com um prêmio, é maravilhoso! Acredito que não há sensação melhor do que você perceber que as pessoas gostaram do que você desenvolveu, chegar à conclusão de que passamos nossa mensagem da melhor maneira.

**Como foi a experiência de entrar no mundo do agronegócio?**
Posso afirmar que já tinha contato com parte deste mundo, pois sou filha de pequenos agricultores e cresci no meio rural. Morei até os dezoito anos no sítio. Mas no decorrer da participação nos eventos do prêmio ABAG/RP, como a Agrishow, conhecer a Ouro Fino, entre outros, conheci o lado grande do mundo agrícola, o verdadeiro Agrobusiness, grandes empresas, grandes investimentos e altíssima tecnologia. Um segmento que é capaz de movimentar bilhões de dólares em segundos. Ter esta dimensão foi maravilhoso.

**O que te encantou mais?**
O que mais me encantou foi descobrir que o "Brasil é o celeiro do mundo", palavras que ouvi da Secretária de Agricultura do Estado de São Paulo, Mônika Bergamaschi. Temos terras férteis, investimento de multinacionais e ainda grandes centros de pesquisa nacionais como o IAC (Instituto Agronômico Campinas) que desenvolve e melhora sementes, aumentando a produção.



> Se há fome no mundo é preciso saná-la. E se o meu país pode colaborar para isso, me faz ter orgulho. Acredito que, se as pessoas tivessem mais informações a este respeito teriam menos preconceito com o mundo Agrícola.



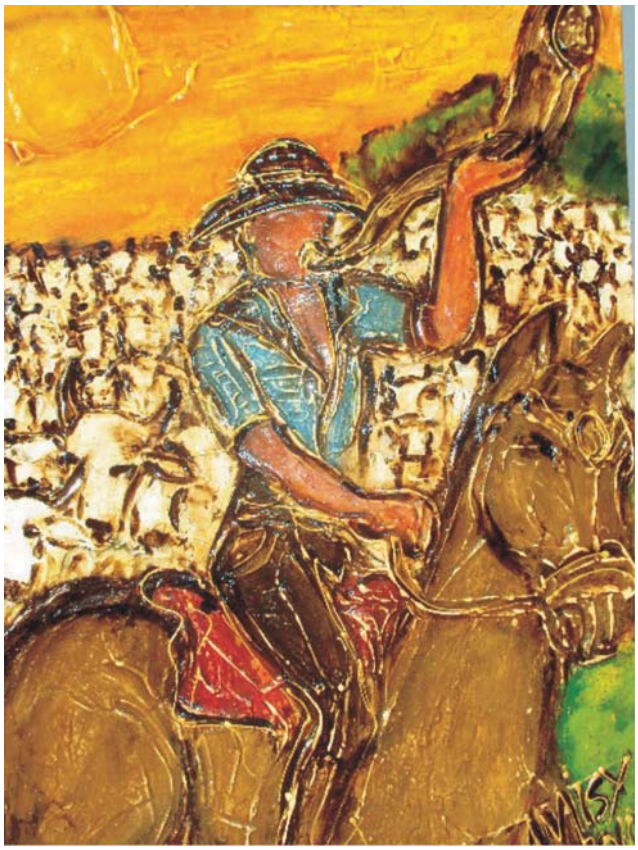
**Para você, o que o agronegócio pode fazer para chamar a atenção do universitário nos dias de hoje?**
Ações como estas são um bom exemplo, levar o aluno in loco. Ver o que acontece e onde acontece é bem mais interessante do que ouvir alguém contar. No decorrer dos eventos tive contato com alunos de São Paulo capital, que sequer haviam pisado na terra solta uma vez na sua vida. E eles saíram de lá encantados com a produção agrícola. O agronegócio é envolvente por si só, muitas vezes o que as pessoas precisam mesmo é apenas de um "empurrãozinho" para enxergá-lo como ele merece.

**O que esse prêmio influencia em sua carreira profissional e universitária?**
A influência do prêmio na minha carreira profissional é de absoluto incentivo para seguir como jornalista fazendo o melhor que puder independente das adversidades. E na minha carreira universitária, que já está em seus últimos suspiros, já que me formo este ano, tem um aspecto muito positivo de reconhecimento do trabalho e aprendizado desenvolvido até aqui. Sabe aquela coisa "valeu muito a pena", isto traduz.




# RESGATE E **SENSIBILIDADE**

Pintor barretense resgata a história das boiadas e comitivas do Estado de São Paulo com obras que aguçam a percepção pelos olhos e/ou pelo tato



Você já imaginou visitar uma exposição de obras de arte, fechar os olhos e viajar pela história através de suas mãos? O artista Renato Amisy, natural da cidade de Barretos, é famoso por suas obras inclusivas, que podem ser tocadas e "sentidas" por pessoas com necessidades especiais visuais.

Artista plástico autodidata, filho de uma professora de educação especial, Renato ingressou no mundo das artes aos 32 anos, mas somente em 2001 que descobriu que suas obras poderiam ser tocadas. De 2001 à 2013 realizou na França mais de 30 exposições e já possui 16 premiações.

Com a descoberta que suas obras podem ser tocadas, muitas têm sido as lutas para que o artista viabilize recursos para realizar exposições denominadas "Olhos da Alma", assim, deficiente visuais podem participar e tocar as obras expostas, e não somente eles, mas todos os visitantes. E em maio de 2012, no Parc Floral de Paris, obras expostas tiveram autorização da direção do grupo para serem tocadas e foram, para delírio dos visitantes da exposição, algo inédito.

No mesmo ano, no mês de setembro, na sede da UNESCO em Paris, as obras expostas de Renato Amisy também puderam ser tocadas. Na abertura do evento, a diretora geral da Organização Mundial, Irina Bokova, ao tocar as obras se emocionou e confidenciou aos organizadores da exposição que passará a rever os conceitos de acesso inclusivo nas próximas exposições da UNESCO. Já em 2013 com este tema, realizou exposições em Centros para Pessoas com Necessidades Visuais no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, em Salvador e em Brasília.

Neste ano, além de expor na Prefeitura de Trouville na Normandia-França, com o tema Hipismo e Mulheres do Brasil, Renato Amisy também expos na Sede da ONU, em Viena na Áustria. Em agosto ele teve que retornar ao Brasil, pois foi o autor do cartaz oficial da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos. Mas em setembro, juntamente com outros grandes nomes da pintura do Brasil, como Gustavo Rosa, expos suas obras em evento beneficente ao Hospital de Câncer de Salvador no LOUVRE.

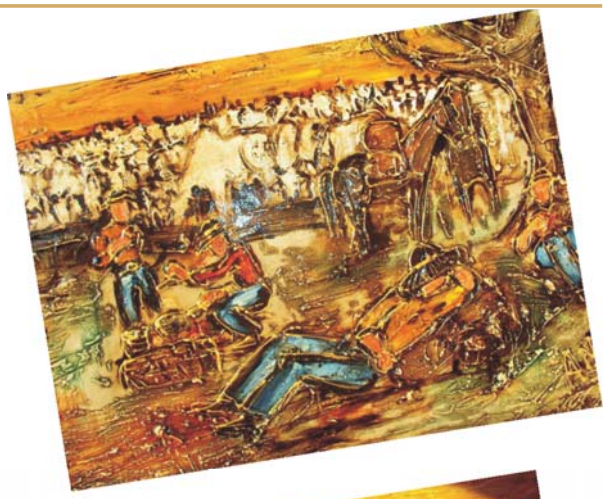
Renato Amisy não é apenas mais um artista plástico que entra para o mercado internacional das artes apenas para somar, ele também trás um diferencial que muda os conceitos de acessibilidade às obras expostas.

“

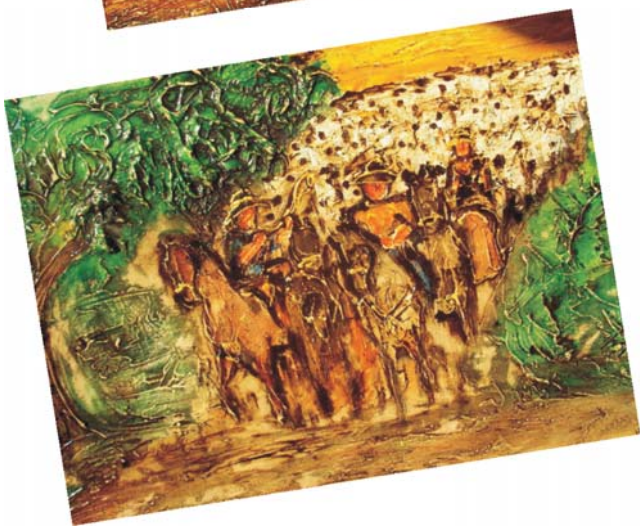
Atualmente no mundo todo, existem barreiras que separam as obras do grande público e o brasileiro fez com que isso fosse quebrado, para que todos tivessem a oportunidade de tocarem as artes, que por seus relevos, convidam ao toque, todos os que as ‘enxergam’ , sejam pelos olhos ou pela alma.’’



Atualmente Renato está expondo suas obras relativas às Boiadas e Comitivas, em acrílica sobre duratex, criadas para homenagear as origens de Barretos, que atrai olhares no Brasil e no mundo inteiro. “Os quadros retratam em nosso estilo as famosas comitivas que rasgavam o Estado de São Paulo, trazendo riquezas para nossa região. Foram estas riquezas que trouxeram para esta cidade a nossa família de origem libanesa e a nossa família, os Ferreira de Morais, criadores de gado em Minas que se fixaram no município barretense” explicou Renato sobre as obras.







**Seu diferencial**
está na especialidade que escolheu.
**O nosso também.**

**OPÇÃO**
**Assessoria Contábil**
equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.
**Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087**

# JOEL E JUNIOR: TALENTO **do interior conquistando o Brasil**



Depois do lançamento do CD Arrochanejo.com a Dupla Joel e Junior não parou durante todo esse ano, foram shows em vários estados e por onde passaram conquistaram cada vez mais fãs que se encantaram com o talento de Joel que nasceu na cidade de Ipuã SP e Junior natural de Guaira SP.

Entre as 13 músicas do álbum apenas 3 não são composições de Joel Santana.A música "Por um Segundo" foi a mais tocada de várias rádios do pais.Pouco tempo depois a dupla estourou com o clipe da música "R1 é só no vrum" que consagrou a dupla com mais de um milhão de acessos no youtube.

Joel Santana, o violeiro brincalhão é conhecido pelas imitações que faz. Em todo show ou programa onde se apresenta o cantor recebe pedidos para que mostre seu dom, dom este que ganhou as graças até mesmo do cantor Sérgio Reis que recebeu a dupla em seu programa de rádio e disse que Joel era o melhor imitador do Brasil.Para Joel o show não é apenas um trabalho mas também diversão:

> "eu me divirto cantando, amo o que eu faço...na verdade não sei o que seria de mim sem a música, não me vejo fazendo outra coisa!Deus foi generoso comigo pois eu trabalho alegrando as pessoas e isso é simplesmente maravilhoso" diz Joel Santana que já cantou rock antes de ingressar no mundo sertanejo.




Junior famoso por sua voz marcante considera o ano de 2013 como o melhor para a carreira da dupla afirmando que o carinho dos fãs da uma energia extra aos cantores, "através dos fãs vemos o resultado do nosso trabalho, quando vemos os fãs ali cantando e dançando nossas músicas temos um prazer enorme, pois é nossa voz, nossa música que esta ali mexendo com a galera la embaixo", afirma Junior que ainda completa "nosso sucesso devemos primeiro a Deus e depois aos nossos fãs, pois de nada valeria o talento sem eles."

Em setembro Joel realizou um grande sonho cantar na festa do peão da sua cidade natal emocionado o cantor recebeu o carinhos dos amigos e fãs da cidade e o show foi considerado um dos melhores shows da festa nos quesitos qualidade, pontualidade e durabilidade pois a dupla cantou por mais de 2 horas.

Joel e Junior têm uma característica em comum: a humildade e uma fé inabalável em Deus, com essas duas qualidades os jovens sertanejos completam em 2014 seus 14 anos de carreira com 5 CD lançados prometem novidades para o próximo ano.

Para contratar o show de Joel e Junior basta entrar em contato pelo site www.joelejunior.com.br ou pelos telefones (11) 97690-7259 e (11) 98428-8701.



# SUCESSO DA 46ª
# Exposição de Gado deixa organizadores otimistas

Realizada no mês de novembro pelo Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, com apoio da Prefeitura Municipal, a 46ª Exposição Agropecuária de Barretos registou 340 animais inscritos, todos da raça Nelore, conseguindo projeção nacional e atraindo cerca de 60 expositores de cinco Estados brasileiros, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Mina Gerais. Números superiores à expectativa inicial dos organizadores.

Segundo o presidente do Sindicato Rural, Cyro Pena, "a força do nome de Barretos nesta área ainda é muito grande, apesar dos 11 anos sem realizar o evento, conseguimos um resultado superior ao esperado e estamos otimistas para o evento de 2014", revelou. O empresário José Jesus Faria, parceiro na organização do evento, salientou que "nas exposições de Goiânia e Campo Grande, duas referências no setor, este ano foram registrados 350 animais expostos, apenas dez a mais que Barretos, portanto temos muito o que comemorar".






Da esquerda para direita: o pecuarista, Nono Junqueira, o presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Cyro Penna Junior, o prefeito de Barretos, Guilherme Henrique de Avila, o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, João Amadeu Geacchetto, diretor do sindicato rural e secretário da comissão organizadora da Exposição, Nestor Leonel, o presidente da comissão da Exposição, José Jesus Aparecido de Faria, diretor de marketing da Exposição, Gustavo Figueiredo e o pecuarista, Guto Junqueira.

“Resgatar esse evento tão tradicional da cultura barretense é resgatar a história da cidade. Não se trata apenas de uma oportunidade de negócios para os criadores de gado, mas de um atrativo turístico, um evento cultural e uma oportunidade de fortalecimento do setor agropecuário. Tenho certeza que, em breve, seremos novamente a maior referência deste tipo de exposição no país”, concluiu otimista o prefeito Guilherme Ávila.



Da esquerda para direita estão: o secretário de Turismo Adriano Santos, os pecuaristas Guto Junqueira e Tonico de Carvalho, o prefeito de Barretos, Guilherme Henrique de Ávila, o presidente da comissão organizadora da Exposição, José Jesus Aparecido de Faria, o presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Cyro Penna Junior, o diretor de marketing da Exposição, Gustavo Figueiredo e o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, João Amadeu Geacchetto.



Da direita para esquerda estão Arnaldo Manoel, Raiana, Eduarda Azevedo, Rafael Resende, Ayana, Guilherme Trinca e Ademir Jovanini - corpo técnico de jurados da ABCZ da 46 Expobarrretos 2013

# Melhoramento genético foi destaque na Exposição

Além do resgate da tradição da Exposição Agropecuária, outro fator chamou muita à atenção durante a realização da 46ª Exposição: a qualidade dos animais expostos, desde os pequenos bezerros, até touros e vacas adultas. Essa qualidade se deve ao melhoramento genético que os pecuaristas estão trabalhando ao longo dos mais de 48 anos de existência da raça no Brasil.

Rubico de Carvalho, que em meados de 1962, viajou até a Índia e trouxe de lá um lote da raça Ongole, ou Nelore como é conhecido no Brasil, juntamente com Veríssimo Costa Júnior, saudoso Nenê Costa, juntamente com mais outros dois pecuaristas da época, foram responsáveis pela disseminação da raça em todo o país. Seguindo a tradição deixada pelo pai, o pecuarista Tonico de Carvalho esteve presente no evento, não só como criador, mas como expositor, mostrando toda qualidade de seu rebanho de Nelore fino.

Tonico deu uma verdadeira aula de história, quando relembrou que Barretos foi o mais importante centro da pecuária brasileira, através dos frigoríficos no começo do século passado, principalmente durante a segunda guerra mundial, quando as tropas aliadas eram abastecidas pelas carnes enviadas pelos frigoríficos barretenses, se firmando assim num grande centro de pecuária.

Quando questionado sobre o melhoramento genético dos animais, o pecuarista ressaltou que o Nelore é uma raça excepcional, por ter uma capacidade de responder ao que o criador busca, sempre evoluindo rapidamente, independente do desafio imposto. "A genética brasileira hoje está muito evoluída, somos o primeiro país no mundo em fertilização in-vitro, em inseminação artificial, tudo o que há de mais moderno hoje é utilizado na raça Nelore, o que responde no resultado final do rebanho", destacou o criador. "A genética, junto com a alimentação e a sanidade, colocou o Brasil como o maior exportador de carne do mundo, detendo 40% do mercado mundial, e o segundo maior produtor, tudo isso conquistado em quatro ou cinco décadas de dedicação aos rebanhos", finalizou Tonico.



> "A genética brasileira hoje está muito evoluída, somos o primeiro país no mundo em fertilização in-vitro, em inseminação artificial, tudo o que há de mais moderno hoje é utilizado na raça Nelore, o que responde no resultado final do rebanho"

**Fontes: Luciana Gomes e Leandro Joaquim**



# FICOU NA DÚVIDA
# — DE QUAL LEVAR? —
# FAÇA UM TEST-DRIVE.

LABCOM

**QUANDO VOCÊ DIRIGE UM NISSAN, TEM CERTEZA DE QUAL É A MELHOR ESCOLHA.**

## NISSAN FRONTIER S
**2.5 TURBODIESEL MOD. 2014**

- Ar-condicionado
- Direção hidráulica
- Vidros e travas elétricos
- Air bag • Freios ABS
- Rodas de liga

**QUANTIDADE LIMITADA**

**DE R$ 91.000 POR R$ 75.990 à vista**

**CONDIÇÃO ESPECIAL PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL**




3 anos GARANTIA PARA TODA A LINHA

**JIDAI**

**Ribeirão Preto** | Av. Maurílio Biagi, 3443 | 16 3515.3000
**Franca** | Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1270 | 16 3707.6100

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Frontier S, 163 cv, 4x2, motor 2.5 turbodiesel, ano/modelo 2013/2014, pintura sólida. De R$ 91.000,00 por R$ 75.990,00 à vista exclusivamente na condição de venda direta da fábrica através do pedido via CNPJ ou PRODUTOR RURAL. Não existe cortesia de documentação ou IPVA 2013 para compra através da venda direta de fábrica. Oferta válida enquanto durar o estoque e a ação comercial da montadora ou até 30/12/2013. Garantia de 3 anos, sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial ou o que vencer primeiro, com revisões e manutenções efetuadas nas concessionárias Nissan, limitadas a defeitos de fabricação ou montagem de peças. Para mais informações, consulte o manual de garantia. Acessórios não inclusos. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE – Programa de controle de poluição do ar por veículos automotores. Frete incluso. Use sempre o cinto de segurança. Imagem meramente ilustrativa.

**Respeite os limites de velocidade.**

PROGRAMA direçãoespecial

NISSAN
Innovation that excites

# ‘SURPEENDENTE’ É O QUE **promete ser a 59ª Festa do Peão de Barretos**

Marca desenvolvida para a edição de 2014 do maior evento do gênero na América Latina adota uma linguagem moderna e impactante

A mais antiga festa do peão do Brasil chega à 59ª edição, tendo como proposta ser SURPREENDENTE. Esta é a palavra conceito que define e aparecerá em todas as peças publicitárias do evento, que acontecerá do dia 21 a 31 de agosto.

A nova marca apresentada por Os Independentes, entidade promotora da Festa desde 1956, adota uma linguagem moderna com efeitos metalizados remetendo a modernidade, a força do aço sem deixar de enfatizar a força do rodeio, da tradição, representada pela roseta de Os Independentes em absoluto destaque junto a palavra BARRETOS.

“Apostamos em um brasão metalizado e com efeitos de iluminação, mas não deixamos os elementos que fazem parte da tradição, como a roseta que é o símbolo de Os Independentes e a bandeira do Brasil”, diz Jeronimo Luiz Muzetti, presidente da entidade que promove o evento. A marca também aposta no impacto do nome da cidade com Barretos aparecendo em destaque. “O nome da cidade e o nome da Festa se fundiram ao longo dos anos”, ressalta.

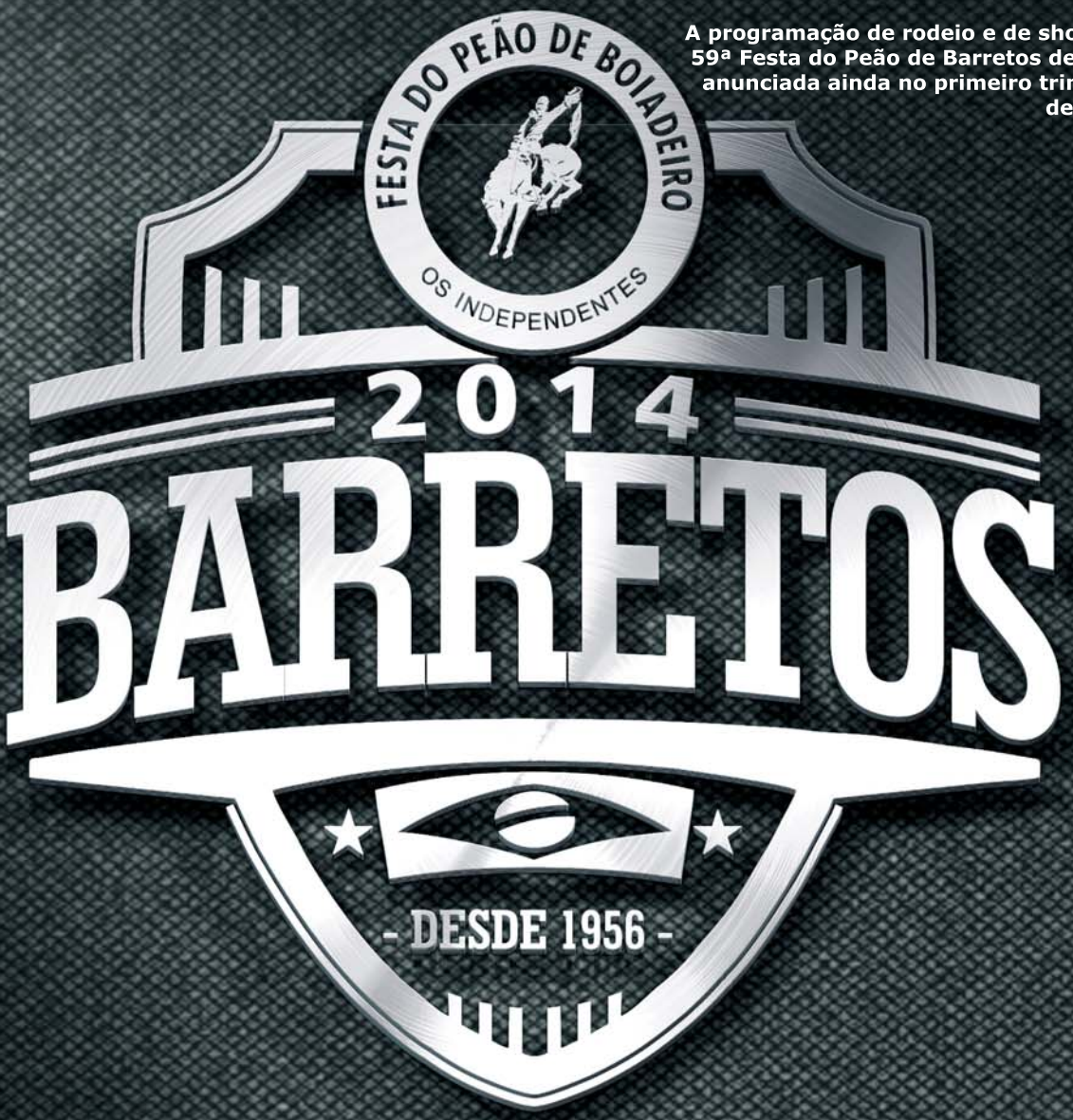
Para o presidente, uma boa festa do peão tem que ser inusitada, inovadora, surpreender o turista. Daí a escolha da palavra que assina a campanha "É um desafio assinar a marca com uma palavra tão forte, mas acredito que vamos cumprir a promessa de fazer esta festa SURPREENDENTE"- afirma Muzetti.

Entre os aspectos que vão encantar os visitantes, estão as inovações de ações voltadas às crianças; os diferentes formatos de shows musicais que contemplam cinco palcos com atrações simultâneas; as revelações de talentos que acontecem ao longo da Festa; os atrativos culturais que perpetuam a tradição sertaneja; as emocionantes disputas esportivas que tomam conta da Arena principal e da Hípica; a completa estrutura do Parque do Peão com seus mais de 2 milhões de metros quadrados; as inúmeras ações de sustentabilidade e parcerias desenvolvidas por Os Independentes, utilizando a Festa como suporte para ações sociais e ambientais, entre outros itens.



**Projeto:**
**Phábrica de Ideias Marketing Global**
**Criação de marca e direção de criação:**
**Paulo Couto e Yuri Sobreira**
**Criação de conceito e direção:**
**Joelma Fachini**
**Aprovação:**
**Jeronimo Luiz Muzetti,**
**Diretoria Os Independentes e Marcelo Murta**

**A programação de rodeio e de shows da 59ª Festa do Peão de Barretos deve ser anunciada ainda no primeiro trimestre de 2014.**




Surpreendente

# ANTT DÁ SHOW EM CERQUILHO **para encerrar temporada 2013 em grande estilo**

## Lançamento da categoria Mirim entre outras ações de sucesso marcaram o ano para a ANTT

Há dez anos, um grupo de competidoras dos Três Tambores sonhava com uma mudança radical para a modalidade dentro dos rodeios. Reuniram-se e formaram a Associação Nacional dos Três Tambores. O que era sonho virou realidade muito rápido. Bem organizadas e com o objetivo maior de fazer o melhor para o esporte, a ANTT tornou-se referência.

Comemorando dez anos na temporada 2013, a associação tem orgulho de ser uma das entidades mais sólidas do país e do mercado equestre, tendo pautado seu caminho na legítima responsabilidade de lutar pelos direitos das competidoras. Sem dúvida, a ANTT transformou o cenário dos Três Tambores no rodeio nacional, valorizando não só a modalidade, mas também os animais e todos os profissionais.

A grande final do Campeonato Nacional de Três Tambores – ANTT 10 ANOS, aconteceu de 14 a 17 de novembro, em Cerquilho, SP, no Centro de Eventos Cidade das Rosas, fazendo parte da programação do rodeio da cidade. Estava em jogo o título mais almejado do esporte dentro dos rodeios.

Após dez etapas e mais duas etapas bônus, as 19 melhores fizeram a tão esperada final e ainda quatro competidoras da Mirim buscaram o título inédito. As posicionadas entre 1° e 10° lugares no ranking fizeram a final da Gold Race e as que ficaram entre 11° e 19° do ranking (por conta de uma desistência de última hora) disputaram o título da Silver Race. Na Mirim também houve uma desistência em cima da hora, portanto quatro futuras cowgirls estiveram na final.

Caroline Rugolo sagrou-se campeã GOLD RACE ANTT 2013 ao somar 1405 pontos. De Tietê, corria perto de casa, com uma grande torcida. Com seu fiel companheiro Cutter Exocet Lee, da raça Appaloosa, ela fez uma ótima temporada e liderava o ranking. "A emoção é muito grande. Foi um ano de muitas batalhas, por esse motivo a vitória tem um sabor mais que especial. Agradeço a Deus, não só pelo título, mas por colocar pessoas tão especiais na minha vida", disse a campeã logo após anunciado o resultado.

CAMPEÃ GOLD RACE ANTT 2013



Pela SILVER RACE ANTT 2013, Kelly Caroline, de Nova Odessa, também confirmou o favoritismo. Entrou para a final liderando e deu um show em pista, montando Lolita Trouble, da raça Quarto de Milha. Encerra a temporada com 790 pontos. "Estou muito feliz e agradeço a todos que torceram por mim", falou, entre lágrimas, a campeã.



CAMPEÃ SILVER RACE ANTT 2013

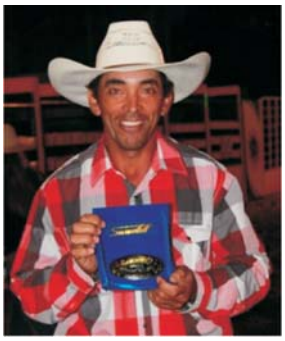
Para encerrar o 'show das poderosas', Maria Eduarda Silva garantiu a vitoria na categoria MIRIM ANTT 2013. Após ter vencido sete das dez etapas, ela tinha uma posição confortável e praticamente entrou na final como campeã. Com GF Wolf Cat, também Quarto de Milha, ela somou 685 pontos. "É uma emoção muito grande. Primeiro ano da Mirim pela ANTT e eu consegui o título. Agradeço muito ao apoio de toda a minha família e amigos", falou como gente grande a campeã.



CAMPEÃ MIRIM ANTT 2013

Para Flavia Cajé, presidente da ANTT, foi muito gratificante encerrar a temporada com todo o sucesso. "Batalhamos o ano todo para que uma etapa fosse melhor que a outra, para levar a todas as competidoras e seus animais as melhores condições, seja na qualidade da pista ou na premiação. E comemorar dez anos de existência não é para qualquer um, e nós conseguimos! ", afirmou.

A ANTT agradece imensamente ao presidente da festa Fabio Luis Polezer, e toda sua comissão organizadora, pelo apoio e carinho com que trataram a ANTT. Agradecimentos também a todas as competidoras que passaram por uma ou mais etapas, suas famílias e amigos; e também aos profissionais que estão sempre ao lado da ANTT, como o locutor Rafael Dias, o juiz Miguel Alves, a secretária de prova Alessandra Alves e Graziella Agnes e Miriani Nunes pelo suporte.



MELHOR TREINADOR
ANTT 2013

**RESULTADOS:**

**GOLD RACE**
1ª - Caroline Rugolo - Tietê – Cutter Exocet Lee (AP) – 1405 ptos
2ª - Fatiana Ferreira – Guaíra – Exclusive Moon – 1230 ptos
3ª - Gabriela Ferro – São Pedro – Cashanova West LR - 1050 ptos
4ª - Louise Rugolo – Tietê – ST Creek Fly - 970 ptos
5ª - Bianca Ramos – Sumaré – Cromita Indian (PH) – 675 ptos
6ª - Julia Yu – Jaguariuna – Bulls Trouble – 650 ptos
7ª - Elisandra Mara – Novo Horizonte – Xay Boy– 620 ptos
8ª - Rafaela Slaviero – Curitiba – Sporty Maple – 600 ptos
9ª - Thais Munique – Votuporanga – Miss Oponnency VJS – 460 ptos
10ª - Sara Bertato – São Pedro – Mel Shady Trouble - 390 ptos

**SILVER RACE**
1ª - Kelly Caroline – Nova Odessa – Lolita Trouble - 790 ptos
2ª - Rafaela Fortunato – Americana – My Super Boy – 585 ptos
3ª - Leticia Casarotto – Piracicaba – Cascalho Jay – 570 ptos
4ª - Maria Eduarda Silva – S J do Rio Preto – Cactus Dee Jay – 550 ptos
5ª - Bruna Barbieri – Limeira – Hit Fire Water - 540 ptos
6ª - Mary Bertato – São Pedro – Nina Colonel – 480 ptos
7ª - Tamiris Alves – Ibiuna – Doc Little Dancer - 450 ptos
8ª - Gabriela Nascimento - Martinópolis – Moon Light Shady– 425 ptos
9ª - Patricia Costa – Leme – Brazos – 420 ptos

**MIRIM**
1ª - Maria Eduarda Silva – S J do Rio Preto – GF Wolf Cat - 685 ptos
2ª - Manuela Braga – E S do Pinhal – Robin Dust - 495 ptos
3ª - Nicoly G.S – Paulinia – Cromita Again – 425 ptos
4ª- Manuela Marchi – Leme – Melodys Cutter - 260 ptos

**RANKING DOS TREINADORES: José Carlos Mendes**

Credito Fotos:Daniela Venturini

# MAIS UMA SUPER PROVA DO **CPLD para terminar a temporada**

## Inovação e muita qualidade a cada etapa

Aconteceu, de 14 a 17 de novembro, na Sociedade Rural de Londrina, a 4ª etapa e Mega Final doCircuito Paranaense de Laço em Dupla 2013. Foram 1663 inscrições de laçadores de todo o Brasil, buscando um dos títulos mais importantes da modalidade nos dias de hoje. A movimentação intensa de trailers, cavalos, laçadores e público lotou as dependências do complexo de pistas cobertas 'Família Romanelli', inaugurado no início do ano.

Foi a coroação de mais um grande campeonato, onde os melhores estiveram presente. Segundo os organizadores, o encerramento da temporada contabilizou a distribuição de mais de R$ 850.000,00. Sucesso total!

Uma das maiores vantagens de estar em Londrina foi a possibilidade de realizar as provas em duas pistas simultâneas. O laçador corre o primeiro boi de um lado e já vai para o segundo do outro. O CPLD sempre foi sinônimo de agilidade, e dessa forma conseguiu diminuir ainda mais o tempo em cada categoria, ganhando ainda mais qualidade, desgastando menos os laçadores.



Com a quarta etapa, além dos prêmios, foram carimbadas as primeiras vagas para o Shoot-OutUSTRC 2104. Já podem agilizar seus passaportes os competidores: Arthur Pichula, Tiago Shampoo, Caio Proença, Du Marques, Junior Alegria, Octavio Goes, Roger Moreno, Leandro Vezozzo, Luccas Aguiar e Marcus Orefice.



Entre as novidades, foi disputado um All-Around, emocionante. CPLD convidou 16 competidores que laçam cabeça, pé e bezerro. Todos correram, na sequência cabeça, pé e bezerro, três rounds. Com a soma dos tempos, os cinco melhores foram para a final, correndo mais três rounds. Ao final, destaque para Juninho Testa que venceu com a média 8s61.

Para todo o final de semana, Alessandro Mendes na locução incendiou cada disputa, com sua vibração. Um diferencial, com toda certeza. Sem dúvida, foi a maior prova do ano do CPLD, nas Somatórias 11, 8, 6 e 4.



A CPLD Mirim, mais uma vez, deu show! Os futuros laçadores, os futuros campeões da modalidade, loucos por laço, competiram como gente grande. Para incentivar os pequenos e pequenas, o público movimentou a Prova do Cavalete, aplaudindo a cada laçada.

E a próxima temporada já tem data marcada para acontecer, anote na agenda e não fique de fora:
1ª etapa: 21 a 23 de fevereiro de 2014
2ª etapa – 27 a 29 de junho de 2014
3ª etapa – 15 a 17 de agosto de 2014
4ª etapa e Mega Final – 13 a 16 de novembro de 2014

O CPLD tem patrocínio da WV Leilões, Balanças Açores, Selas RC, Classic, Resistol, Carretas Halley e Texas 10, a que agradece imensamente o apoio durante toda a temporada.
Outras informações: www.cpldbrasil.com.br.







Credito Fotos:
Juan Ferreira

**RESULTADOS:**

**Aberta**
1º - Diogo Campos e Diego Baroni- 5s54
2º - Diogo Campos e Thales Araújo – 6s12
3º - Rafael Contini e Adriano Rodrigues – 6s50

**SOMA#11**
1º - Rafael Cotini e Tiago Shampoo – 5s94
2º - Rodrigo Pilha e Tiago Shampoo – 6s14
3º - Flavio Farley e Djalma Lima – 6s21
4º - Marcos Felicio e Pezinho Alves – 6s26
5º - Alexandre Gomes e Anderson Proença – 6s39
6º - Marcos Felicio e Marcelo Pepa – 6s57
7º - Lucas dos Santos e Renatinho Calderan – 6s66
**Mega Final #11Ouro**
1º - Rodrigo Lima e Nei da Silva – 6s63
2º - Paulo Roberto e Adriano Rodrigues – 6s96
3º - Marcos Felicio e Pezinho Alves – 8s73
4º - Luccas Aguiar e Thales Araujo – 9s09
5º - Jr Cardia e Anderson Proença – 9s98
**Mega Final #1 Classificados**
1º - Alexandre Gomes e Anderson Proença – 6s22
2º - Rodrigo Pilha e Tiago Shampoo – 6s31
3º - Luccas Aguiar e Thales Araújo – 6s43
4º - Flavio Farley e Renatinho Caldeiran – 7s20
5º - Rodrigo Balanço e Marcelo Silva – 7s40
6º - Luccas Aguiar e Djalma Lima – 7s60

**SOMA#8**
1º - Rafael Aguiar e Marcos Felicio – 6s07
2º - Alexandre Parra e Hugo Alves – 6s12
3º - Henrique Sartori e Edmarcio Dona – 6s51
4º - Paulo Roberto e Marcos Felicio – 6s57
5º - Paulo Roberto e Rafael Cotini – 6s63
6º - Kaka Batata e Kaka Costa – 6s71
7º - Alexandre Parra e Adilson Bola – 6s79
**Mega Final #8Ouro**
1º - Rafhael Soares e Thiago Freitas – 7s40
2º - Carlinhos Machado e Hugo Alves – 7s48
3º - Henrique Coutinho e Edmarcio Doná – 7s55
4º- Dedi Nieto e Mori – 7s95
5º - Junior Alegria e Djalma Lima – 8s25
6º - Kim Tavares e Djalma Lima – 8s44
7º - Sergio Garla e Rafael Mota – 9s42
8º - Rafael Aguiar e Plinio Gonçalves – 10s22
**Mega Final #8 Classificados**
1º - Rafael Aguiar e Marcos Felicio – 5s95
2º - Tito Pessoa e Edmarcio Doná – 6s51
3º - Marcelo Silva e Tiago Marioto – 6s72
4º - Alexandre Parra e Adilson Bola – 6s80
5º - Kim Tavares e Manuel Procopio – 6s88
6º - Alexandre Parra e Roberval Franco – 7s04
7º - Sergio Garla e Guilherme Stepanchev – 7s05
8º Kaka Batata e Kaka Costa – 7s06
9º - Gabriel Lima e Renatinho Calderan – 7s28

**SOMA#6**
1º - Cosmo Silva e Adilson Bola – 6s47
2º - Bruno Roniere e Du Marques – 6s49
3º- Japonês Dan e Thiago Freitas – 6s86
4º - Zé Soares e João Paraná – 6s88
5º - Zé Soares e Claiton Batista – 6s89
6º - Pereba Lacerda e Eduardo Darghan – 7s15
7º- Kim Tavares e Hugo Alves – 7s26
**Mega Final #6 Ouro**
1º - Deolindo Marques e Du Marques – 7s39
2º - Gabriel Lima e João Paraná – 8s09
3º - Willian Custodio e Juninho Paraná – 10s51
4º - Eduardo Volpi e Leonardo Cardoso – 11s61
5º - Guilherme Pagnani e Eduardo Darghan – 39s22
**Mega Final #6 Classificados**
1º - Willian Custodio e Thiago Marioto – 7s79
2º- Eduardo Volpin e Leonardo Cardoso – 8s02
3º - Diogo Fonseca e Roberval Franco – 8s95
4º - Digão de Carvalho e Thiago Freitas – 9s68
5º - Sergio Garla e Rafael Cotini – 10s87
6º - João Victor Fadel e Geraldo Parra – 11s82
7º - Kim Tavares e Hugo Alves – 36s05
8º - Felipe Carvalho e Sinval Rodrigues – 36s97
9º- Manuel Cardoso e Caio Proença – 38s07

**SOMA#4**
1º - Alfredo Miras e Alemão Regente – 7s85
2º - Roger Moreno e Thiago Silva – 7s87
3º - Tiago Luizari e Renatinho Luizari – 7s57 (Incentivo)
4º - João Victor Miranda e Pedro Barbosa – 7s96
5º - Neto Cardia e Hugo Leonardo – 8s18
6º - Matheus de Carvalho e Leandro Vezozzo – 8s22
7º - Junior Prado e Saulo Chaves – 7s91 (Incentivo)
8º - Marcus Orefice e Pedro Barbosa – 8s32
9º - Marcel Samadello e Pedro Barbosa – 8s39
10º - Pedro Cardia e Sergio dos Santos – 8s02
**Mega Final #4 Ouro**
1º - Marcelo Maranho e Ricardo de Carvalho – 8s25
2º - Henrique Gualberto e Anderson Capivara – 8s61
3º - Rodrigo Maia e Foguinho da Silva – 8s74
4º - Tulio Assumpção e Eduardo Baltazar – 9s21
5º - Leonardo Rodrigues e Leandro Vezozzo – 44s51
6º - Cosmo Silva e Juninho Marques – 45s21
7º - Tiago Luizari e Renatinho Luizari – 45s37
8º - Fernando Alcoléa e Anderson Capivara – 136s18
**Mega Final #4 Classificados**
1º - Fernando Alcoléa e Deco Peixoto – 7s84
2º - Pozinho dos Santos e Diogo Fonseca – 8s45
3º - Henrique Gualberto e Herlon Barbieri – 8s70
4º - Ricardo Pulzato e Zé Bataguassu – 9s05
5º - Roger Moreno e Thiago da Silva – 9s49
6º - Vando Silva e Herlon Barbieri – 9s92
7º - Pozinho dos Santos e Darci Barreto – 10s44
8º - Alfredo Miras e Alemão Regente – 10s80
9º - Marcus Orefice e Pedro Barbosa – 10s98

**Incentivo Luiz Schmith e Leonardo Silva – 34s53**



# MIGUELÓPOLIS: 1º GRANDE **Prêmio de Hipismo**

Foi realizado no dia 30 de novembro, o Primeiro Grande Prêmio de Hipismo da Cidade de Miguelópolis. O evento aconteceu na Praia Artificial, e contou com a participação de três atletas da seleção olímpica de hipismo, Ruy Fonseca, Guega Fofanoff e Marcio Carvalho Jorge, que foram homenageados pelo prefeito Juliano Mendonça com uma medalha pelos feitos dos mesmos nas Olimpíadas.

O local foi adaptado em um campo de futebol e contou com 14 entidades de Hipismo da região. Algumas estiveram presentes com seus alunos e um total de 94 atletas inscritos representando sete cidades.



O grande vencedor da  prova de 1.20 foi o atleta Saint Clair de Aguiar, da cidade de Brasília, que estava competindo pela cidade de Orlândia. Após as competições foi realizada a prova de potência –  onde o os cavalos tem que saltar um obstáculo – que começou com a altura 1.40m e foi subindo de 0,10cm em 0,10cm. O recorde mundial foi batido em 1991 em Chandfontaine na Bélgica, já marca nacional é 2.15m, o regional é de 1.90m. O cavaleiro, Renato Rodrigues, da cidade de Ribeirão Preto, conseguiu alcançar esta marca facilmente, mas o competidor achou arriscado tentar superar o Record, pois o piso encontrava-se molhado.



Após o encerramento das competições, vários atletas vieram até os organizadores e elogiaram o evento, a boa estrutura e a organização, também ficaram surpresos com o local, pois a maioria não conhecia as belezas naturais da cidade, e pediram que a prefeitura mantenha essa data como o dia do Hipismo em Miguelópolis. Em seguida os esportistas foram para a Estância Casco de Ouro, onde houve uma confraternização. Este evento foi organizado pela Diretoria de Turismo através do seu Diretor Paulo César e apoio da Prefeitura Municipal.






# ONDE ESTÁ O **governo?**



**Por Ciro Antonio Rosolem**

membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e professor titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCA/Unesp Botucatu); e por Rumy Goto, membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e professora adjunta III da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCA/Unesp Botucatu).

Novamente a ANVISA divulgou as hortaliças contaminadas por agrotóxicos. O governo condena a si mesmo, anualmente, divulgando essas notícias, retrato da sua própria incompetência.

Onde está o Projeto de Minor Crops, que todos os produtores e empresas de defensivos esperam que seja regulamentado? Deve estar engavetado em algum lugar.

O governo deve sim, fiscalizar a qualidade dos alimentos. Mas, antes disso, precisaria fazer a lição de casa: avaliar os projetos ou ações que deveriam estar acontecendo, como, por exemplo, fazer a assistência técnica chegar a todos os produtores. Onde está a assistência técnica? Nossos produtores muitas vezes utilizam defensivos na mais pura ingenuidade e ignorância, pois o Brasil é enorme e em todos os cantos tem sempre alguém produzindo pimentões, cenouras etc. Este é o grande erro da fiscalização: procurar os mercados atacadistas, aparentemente só para condenar as frutas e hortaliças, os vilões de sempre. É mais fácil do que informar adequadamente os produtores, com assistência técnica de qualidade, fiscalizando a recomendação e uso dos produtos.

Essas fiscalizações periódicas nos mercados, muitas vezes, são manobradas por ONG's contaminadas por ideologias e crendices sem fundamentação técnica ou científica. Tal como seitas fundamentalistas. O orgânico seria a solução. Será que seria?

A produção orgânica no Brasil está ainda longe de, realmente, ser orgânica, organizacional. Usam biofertilizantes e pulverizam as culturas sem nenhum controle, com formulações "naturais" sem registro na ANVISA, nos Ministérios do Meio Ambiente, da Saúde e Agricultura Pecuária e Abastecimento. Não há informação precisa do princípio ativo, do produtor, de primeiros socorros, da validade, do período de carência, ou seja, produtos completamente irregulares, muitas vezes receitados por profissionais não legalmente habilitados. Basta ser "certificado" por algum "instituto". Qual a competência que esse tipo de profissional tem?

Dentro do Plano de Agricultura Sustentável, lançado em outubro pelo governo, está o Planapo (Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica). No total, serão destinados R$ 7 bilhões em créditos agrícolas e R$ 1,8 bilhão em investimentos para diversas frentes, incluindo a capacitação técnica dos agricultores. Ora, essa capacitação já deveria existir há anos, para que não ocorressem os problemas denunciados pela ANVISA.

Quando a ANVISA noticia essas "contaminações", além de expor a incompetência do governo, ofende toda uma cadeia produtiva que, por exigência do próprio mercado, voluntariamente tem buscado a rastreabilidade e a sustentabilidade, com selos internacionais. A sustentabilidade não é privilégio da produção orgânica. Sustentabilidade é questão de honra para todos os setores, não só para a agricultura, se quisermos ter um planeta funcionando ainda por longo tempo.

Para vivermos, precisamos de remédios para combater doenças. Precisamos combater pragas, como o mosquito da dengue. Da mesma forma, a produção agrícola, principalmente nos trópicos, exige proteção contra doenças e pragas. Sem remédios e com dengue, morremos. Sem comida também morremos. Assim como as plantas, precisamos dos defensivos agrícolas. Precisamos de produtos adequados, registrados, fiscalizados e, principalmente, aplicados adequadamente.




# PSA

## PRESERVAÇÃO QUE TRAZ REMUNERAÇÃO AO PRODUTOR RURAL

Você já pensou em contribuir para o meio ambiente em sua propriedade rural e ser remunerado para isso? Produtores rurais têm sido pagos por governos e iniciativa privada, em troca da preservação de áreas verdes, água e solo. Em São Paulo, 21 cidades participam de um projeto estadual envolvendo Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), conceito internacional que ainda carece de lei no Brasil.

Um exemplo de iniciativa é a cidade Guaratinguetá-SP, onde a gestão da Secretaria do Meio Ambiente está dando continuidade ao projeto iniciado pela equipe anterior, quando 23 agricultores receberam R$ 2,6 mil cada um, em função de medidas de preservação das águas, por meio de um edital.



O Programa Produtor de Água da Agência Nacional de Águas (ANA) é um dos projetos que beneficiam os proprietários por colaborarem com o meio ambiente. Ele já remunera proprietários de terras que preservam suas propriedades em bacias hidrográficas, como a bacia do Rio Benevente-ES. Com previsão de expansão em todo o Estado do Espirito Santo, neste projeto já são realizados pagamentos no valor de R$36.966,10 por ano para 13 proprietários que respondem por uma área de 272,21 hectares preservados. Os recursos para o PSA, neste caso, vêm em parte de royalties do petróleo e gás natural (3% dos royalties) e de 100% da compensação ambiental de empreendimentos hidrelétricos.

Especialistas encaram o pagamento por serviços ambientais como uma forma eficiente de incentivar a preservação ambiental uma vez que concilia atividades de preservação com geração de renda principalmente no meio rural onde, geralmente, a manutenção de áreas preservadas é encarada como prejuízo pelos produtores que têm sua área produtiva diminuída pelas áreas de reserva legal e de preservação permanente.

Um ótimo exemplo de progresso e resultado é o projeto "Conservador das Águas", de Extrema-MG, idealizado por Paulo Henrique Pereira, com a mesma ideologia do Programa Produtor de Água. Paulo, secretário de Meio Ambiente de Extrema, explica que, para viabilizar o projeto, a prefeitura tomou a frente e firmou parcerias com órgãos federais e estaduais, além de comitês de bacias, ONGs e empresas. Todas essas entidades contribuem com recursos para um fundo municipal, que é o responsável pelos pagamentos aos produtores rurais.

Este projeto trouxe ao município o prêmio Internacional de Dubai de Melhores Práticas para Melhoria as Condições de Vida, sendo concorrido com cidades do mundo inteiro, além de outros prêmios nacionais como da Caixa Econômica Federal, Fundação Dom Cabral, Furnas, Eletrobrás, Rede Globo, dentre outros. O "Conservador das Águas", iniciado há mais de sete anos, inovou ao propor o PSA aos produtores rurais que atuem na proteção e restauração de áreas de nascentes em suas propriedades. Como resultado dessa ação, são preservados os mananciais da bacia do Rio Jaguari, localizados no Estado de Minas Gerais, nos municípios de Sapucaí-Mirim, Camanducaia e Itapeva, que possuem um curso d'água estratégico, juntando-se com o rio Atibaia, formando o rio Piracicaba, já no Estado de São Paulo, que contribuem para o abastecimento hídrico da maior cidade do País: São Paulo (SP), com seus mais de 11 milhões de habitantes.

Como destaca Paulo Pereira, para promover a adequação ambiental, são desenvolvidas algumas ações no sentido de proteger a cobertura florestal e conservar o solo da propriedade rural envolvida, além de outras intervenções voltadas para o saneamento ambiental. Dessa forma, ao aderir ao projeto, o produtor rural passa a ter compromisso com as metas estabelecidas e, a partir daí, começa a receber os recursos financeiros do fundo municipal criado para custear os repasses, e ainda apoio técnico da prefeitura.



## Criador do projeto aponta caminhos para cidades interessadas

Na entrevista, o "pai" do Conservador das Águas, Paulo Henrique Pereira, fala com propriedade e entusiasmo sobre sua "cria". Além de fazer um balanço sobre o projeto, tratando dos avanços e de aspectos em que é necessário evoluir, ele aponta caminhos que julga adequados para outros municípios que queiram desenvolver experiências semelhantes.

## Qual o balanço que você faz do projeto como um todo, do início até hoje?

Quando começamos, havia 22 proprietários com contratos assinados; hoje são mais de 150. Então, o projeto evoluiu tanto em termos de área abrangida quanto em ações. Cresceu também na nossa capacidade de execução, na qualidade dos serviços e da restauração florestal, na capacitação do pessoal, na visão dos agricultores sobre a conservação das áreas e de solo e sobre o saneamento ambiental. Mostramos que é possível unir preservação ambiental e produção agrícola e, ao mesmo tempo, valorizar o agricultor por isso.

## Entre os requisitos do projeto está a implantação do sistema de saneamento ambiental na propriedade. Isso já é realizado?

É realizado em três frentes nas propriedades rurais: para melhoria do abastecimento de água, fornecemos caixas d'água; no tratamento de esgoto, instalamos biodigestores; e a Prefeitura implanta a coleta seletiva do lixo. Então, o projeto não está pronto, está evoluindo para conseguirmos a adequação ambiental na propriedade, pensando em três áreas: conservação do solo e cobertura florestal; saneamento ambiental; e produção agrícola. A ideia não é que o produtor abandone sua propriedade, e sim, que produza de forma sustentável.



**Paulo Henrique**
Secretário do Meio Ambiente
de Extrema MG

**O Conservador das Águas teve como referência principal o projeto Produtor de Água, da Agência Nacional das Águas (ANA). E você já foi à ALMG falar sobre o projeto, que serviu de base para a criação do programa Bolsa Verde. O que falta para que os projetos estadual e federal deslanchem também?**

Tanto o programa estadual quanto o federal não avançaram muito porque não têm um agente executor local, o que é fundamental. Tem que ter uma relação forte com os agricultores, para convencê-los a participar e ganhar a confiança deles, assumir compromissos, executar as ações combinadas. Tudo requer um comprometimento muito grande, e a União e o Estado estão distantes das pessoas. Então, esse é o diferencial: nós estamos cumprindo os compromissos que assumimos com os agricultores. Além disso, um projeto com essa concepção é intersetorial. Temos que atuar em vários setores de maneira conjunta, como, por exemplo, área florestal, conservação do solo, saneamento, educação, saúde, transporte.

**Cerca de 70% dos cursos d'água morrem em função de estradas vicinais mal feitas e mal conservadas. O Conservador das Águas atua nesse sentido?**

Um dos principais problemas das bacias hidrográficas é o das estradas vicinais, que muitas vezes, estão ao longo dos cursos d'água. O projeto tem esse componente como um dos principais, e envolve a construção e a melhoria de trechos de estradas, a construção de barraginhas. Construímos mais de mil delas ao longo de nossas estradas, com a capacidade de reter muita água, evitando erosões e assoreamento dos cursos d'água.

**Qual é a contribuição dos comitês de bacia hidrográfica (CBHs)* para o sucesso do projeto?**

A participação dos comitês é fundamental. Quando ficamos sabendo do programa Produtor de Água, em 2002, foi numa reunião do comitê. Lá, sempre discutimos a forma do projeto, o arcabouço legal com outras entidades que estão no comitê. Além disso, eles sempre nos apoiaram financeiramente, do ponto de vista de elaboração do projeto, no início, e agora, no pagamento aos agricultores. Grande parte dos recursos que pagamos vêm da cobrança pelo uso da água na bacia Piracicaba-Capivari-Jundiaí.

*Obs.: Há três comitês envolvidos com o Conservador das Águas: o Comitê Federal dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí; um comitê estadual com o mesmo nome, de São Paulo; e o comitê estadual mineiro Piracicaba-Jaguari.

**No projeto, está previsto um fundo municipal que capta recursos para financiar os agricultores. Como isso funciona?**

Temos várias fontes de recursos que estão destinadas em contas separadas e diferenciadas por esse fundo municipal de pagamento por serviços ambientais (PSA). Temos também convênios com entidades - Governo Federal, Agência Nacional das Águas, Instituto Estadual de Florestas, os comitê de bacia, as ONGs TNC e SOS Mata Atlântica, empresas privadas - e contamos ainda com recursos de compensação ambiental.





**Você, como secretário de Meio Ambiente, sabe que a poluição ambiental provém muito mais das áreas urbanas que das rurais, por meio de dejetos industriais, esgoto sanitário. Como vocês atuam para combater essas outras fontes de poluição ambiental?**

Em Extrema, estamos fazendo a estação de tratamento de esgoto, que vai tratar 100% dos dejetos urbanos, com previsão de operação até agosto de 2014. Já faz 13 anos que temos um sistema de gerenciamento de resíduos sólidos, com um aterro sanitário licenciado desde 2000 - foi o sexto do Estado. Contamos também com coleta seletiva domiciliar há 12 anos. Com relação a indústrias e outros empreendimentos potencialmente poluidores, fazemos o licenciamento ambiental municipal desde 2007. Há ainda o conselho municipal do meio ambiente, que acompanha essas atividades e é o órgão deliberativo para as ações feitas aqui.

**Quando o projeto é implantado, o produtor tem requisitos a serem atendidos. E se não cumprir, o que ocorre? Isso aconteceu alguma vez?**

Os agricultores não têm tantas atribuições assim, mesmo porque o projeto não pode dar tantas incumbências a eles, senão eles não conseguem executar, pois já têm dificuldades técnica e econômica. Então, quem executa somos nós, que cercamos, plantamos e cuidamos das áreas. Tudo para garantir o sucesso do projeto, de transformar uma muda plantada em floresta. Já o papel do agricultor é disponibilizar as áreas e manter essa parceria conosco, evitando, logicamente, qualquer dano a elas. Então, não teve caso de agricultor descumprir, porque fiscalizamos. Fiscalizamos nós mesmos, pois a responsabilidade é nossa.

## Técnicos da prefeitura acompanham adequação ambiental das propriedades

Com 24 mil hectares de área total (urbana e rural), o município de Extrema está com quase um terço – 7.300 hectares – dentro do Conservador das Águas. Das sete bacias hidrográficas que cortam o município, três delas – Posses, Salto e Forjos – já contam com intervenções do projeto. Para atingir tal magnitude, foram necessárias intervenções constantes nas mais de 150 propriedades participantes do projeto.

A prefeitura é quem assume essa responsabilidade e, por meio de seu corpo técnico, faz funcionar toda a engrenagem. Um dos técnicos que está a frente da execução das ações é Benedito Arlindo Cortez, gerente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Se o secretário Paulo Henrique Pereira é o cérebro do Conservador das Águas, pode-se dizer que Arlindo, como é chamado, é o braço forte do projeto, indo a campo para orientar os proprietários e realizar as intervenções.

# Precursor do projeto, agricultor estimula outros a aderirem



Seu Zé Moisés recebe R$850,00 mensais por aderir ao projeto. Foto: William Dias)



A propriedade de José de Oliveira Bastos (Seu Zé Moisés), o Sítio Bela Vista, que fica no bairro Salto do Meio e tem 48 hectares, já está bem adiantada quanto à adequação ambiental. Ele foi dos primeiros produtores rurais a aderir ao Conservador das Águas, em 2007, e é um entusiasta do projeto, tendo inclusive convencido outros de sua classe a participarem.

No local, há nove nascentes em quatro áreas fechadas por cerca, como estipula o projeto. Na estrada até a fazenda, há bacias de contenção de água de chuva para evitar erosão e manter úmido o terreno.

O agricultor lembra que, há 60 anos, seu pai resolveu fazer uma cerca em volta de uma das nascentes, para protegê-la do gado, que pisoteava o local. "Fechamos aquela 'aguinha' e continuamos a fazer a lavoura, só que mais longe. Aí, começaram a crescer umas árvores que hoje estão grossas. E a água continua lá, mantendo, firme", recorda.

Com a sabedoria dos mais velhos, ele filosofa que "o negócio da preservação é muito importante, porque a água não vai aumentar, mas você vai sempre ter a água". Além do ganho ambiental, Seu Zé Moisés conta com um incentivo financeiro, recebendo R$ 850,00 mensais por ter aderido ao projeto.

O PSA objetiva transferir recursos, financeiros ou não, àqueles que voluntariamente ajudam a conservar os ecossistemas. Assim, não basta apenas cobrar uma taxa de quem polui ou faz uso do recurso natural, de acordo com os princípios do poluidor-pagador e do usuário-pagador. É preciso também destinar recursos a quem voluntariamente garante a oferta dos serviços ambientais, com base no princípio do protetor-recebedor.

**Fontes: Agência Nacional das Águas (ANA), Assembleia de Minas Gerais e Secretaria do Meio Ambiente de Extrema-MG**

# O DOCE DO AÇÚCAR NÃO TIRA **o amargo do campo**

Arnaldo Jardim quer regras claras e políticas públicas para o setor sucroenergético

Com um manifesto pela recuperação econômica da cadeia produtiva da cana-de-açúcar, foi lançada, no último dia 05 de novembro, na Câmara dos Deputados a Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético. O ato foi prestigiado por mais de 300pessoas, desde representantes de entidades dos plantadores de cana e usineiros a secretários de estado, deputados, senadores, prefeitos e vereadores que vieram de todo o país para participar do lançamento da Frente. O ato foi marcado por muitos discursos com críticas à falta de incentivos do governo federal ao setor.



O evento contou com a presença do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), do pré-candidato do PSDB à Presidência da República, senador Aécio Neves (MG), do primeiro-secretário da Câmara, deputado André Vargas (PT-PR), do presidente do Fórum de Secretários de Energia, José Aníbal (SP), do líder do PPS, Rubens Bueno (PR) e do deputado Sandro Alex (PPS-PR).

Durante o discurso, o presidente da Frente, deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP), definiu o colegiado como uma iniciativa suprapartidária cujo objetivo é tirar o setor sucroenergético da paralisia em que se encontra. Segundo ele, o principal problema é a falta de definição de políticas governamentais para colocar o etanol como uma matriz energética economicamente viável no país e que possibilitem a exportação dessa commodity.

> “É preciso definir regras claras e políticas públicas – especialmente tributárias – que reconheçam os benefícios ambientais e sociais do etanol e da bioeletricidade”, defendeu Jardim, sob os aplausos da plateia.

O parlamentar pediu a união de todos em torno da criação de uma instância governamental que centralize e coordene as ações para o setor, “atualmente fragmentadas em diversos órgãos públicos”.

Ao falar da crise no setor, que já levou ao fechamento de usinas e que provocou desemprego em massa em todo o país, Arnaldo Jardim disse que o problema foi ocasionado devido à leniência governamental nos últimos dez anos que não traçou uma estratégia para o etanol. “Falta incentivos para que o nosso produto seja competitivo no mercado interno e externo e uma reformulação da política de precificação dos combustíveis. Não é mais possível conviver com a falta de investimentos. Resgatar o etanol é apostar na sustentabilidade ambiental", disse, o parlamentar.

## O deputado Renan Filho (PMDB-AL) foi escolhido o secretário-geral da Frente

O deputado lembrou ainda que a área sucroenergética brasileira é composta por mais de 400 unidades industriais, 70 mil produtores independentes de cana-de-açúcar e tem PIB (Produto Interno Bruto) maior do que o vizinho Uruguai. O setor tem faturamento anual de R$ 70 bilhões e é responsável pela geração de mais de 2,5 milhões de empregos diretos e indiretos, distribuídos em mais de mil municípios brasileiros.



# TECNOLOGIA E Produtividade na Agricultura

**Por Fernando Mendes Lamas**

Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados/MS



Analisando os dados históricos sobre a produtividade física das principais espécies vegetais cultivadas no Brasil, publicados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), constatamos que o aumento da produtividade é algo extraordinário. No período de 1993/94 a 2012/13 a produtividade de algodão saltou de 391 para 1459 kg/ha; a de soja de 2179 para 2938 kg/ha; a de milho de 2344 para 5120 e a de feijão de 575 para 910 kg/ha. Estes aumentos na produtividade acompanhados pelo aumento da área cultivada, em proporção bem menor, aliado à capacidade empreendedora do agricultor brasileiro, fizerem com que o Brasil se tornasse a potência que representa perante aos demais países do mundo em produção agrícola. Estima-se que em 2013/14, estaremos também ocupando o primeiro lugar na produção mundial de soja.

O aumento da produtividade física das culturas deve-se, fundamentalmente, às modernas práticas de produção que sabiamente foram incorporadas aos diferentes sistemas agrícolas. Essas práticas são frutos do trabalho da pesquisa agropecuária desenvolvida no Brasil por Universidades, instituições de pesquisa pública como a Embrapa, IAC, IAPAR, EPAMIG, ENCAPER, IPA, EMPASC, dentre outras e, também por inúmeras instituições privadas que, além de desenvolverem pesquisa, colaboram com as instituições públicas. Destaque também deve ser dado aos técnicos que, utilizando as mais diversas estratégias, fazem a transferência das tecnologias dos centros de pesquisa para o produtor rural.

Foi no início dos anos de 1970, quando o Brasil importava quantidade significativa de alimentos para atender às necessidades básicas de sua população, que iniciava forte movimento de mudança do campo para as cidades, que foi feita a opção pela ciência, na produção agrícola. Com a criação da Embrapa a partir de exitoso programa de pesquisa desenvolvido em Minas Gerais, um grande esforço foi feito para organizar e/ou criar instituições de pesquisa nos Estados que ainda não possuíam tais estruturas.

A partir dos conhecimentos gerados pela pesquisa agrícola, além da melhoria das produtividades, verificaram-se significativas melhorias nos processos de produção, o que proporcionou a obtenção de produtos de melhor qualidade, tornou o trabalho do homem menos exaustivo e os cuidados com recursos naturais passaram a fazer parte da agenda de todos envolvidos com a produção agrícola.

Todas estas transformações que tiveram início ainda nos anos de 1970 trouxeram significativas melhorias para a sociedade. A oferta em quantidade e qualidade de alimentos foi melhorada, e o Brasil passou a ocupar posição de destaque no cenário internacional como grande exportador de alimentos e fibra, o que vem contribuindo para que o saldo da balança comercial brasileira seja superavitário.

Entre a geração de um conhecimento até a transformação deste em tecnologia que possa ser incorporada ao sistema de produção são necessários recursos humanos, materiais e financeiros, além, é lógico, de tempo. Para a obtenção de uma nova cultivar, por exemplo, são necessários em média, aproximadamente dez anos de muito trabalho envolvendo um grande número de pesquisadores e auxiliares. Por isto, não é possível todo ano, produzir uma nova cultivar. É preciso dar condições para que as cultivares disponíveis possam expressar todo o seu potencial produtivo. Muitas vezes, o ambiente de produção apresenta um número grande de restrições para que a cultivar possa manifestar todo o seu potencial produtivo. Nestes casos, antes de trocar a cultivar, é preciso eliminar os fatores que estão limitando a produtividade.

Não é possível utilizar de forma indiscriminada uma tecnologia. Para cada situação vai haver uma melhor alternativa. Por exemplo, uma cultivar tolerante a herbicidas deve ser utilizada como estratégia para o manejo de plantas daninhas. Se não for utilizada de acordo com as recomendações técnicas, uma cultivar resistente a um determinado herbicida pode proporcionar condições para o surgimento de plantas daninhas resistentes a esse agroquímico. Isto acontecendo, fica muito difícil a obtenção de bons níveis de produtividade, além do aumento do custo de produção. Quando se utiliza uma cultivar tolerante a lagartas por exemplo, é imperioso a utilização de áreas para refúgio. O que significa áreas de refúgio? São áreas onde se cultiva a mesma espécie, porém utilizando cultivar que não apresenta resistência a lagartas. Para cada tipo de resistência obtida via transgenia, existem recomendações especificas sobre a distância mínima e o percentual de área a ser utilizada cultivar não transgênica.

Todo esse cuidado é para proteger a tecnologia, caso contrário a vida útil desta é muito curta e, por conseguinte, o custo muito alto. Para toda tecnologia, devemos observar criteriosamente as recomendações para que se possa colher os resultados proporcionados por esta.

Nem toda tecnologia proporciona ganhos de produtividade no curto prazo, mas no médio e longo prazo sim. Algumas tecnologias embora não impactem diretamente sobre a produtividade, possuem efeito direto sobre os custos de produção, reduzem impactos sobre o meio ambiente, melhora a produtividade dos fatores de produção, dentre outros. Desta forma, não se deve considerar melhoria de produtividade apenas ganhos com o aumento da produtividade física. É oportuno destacar também que nem sempre a maior produtividade física é aquela que proporciona os melhores resultados.

Cada vez mais se torna necessária a utilização de tecnologias que proporcionem o mínimo de impacto ao ambiente e à saúde do homem. Assim, tecnologias como sistema plantio direto; integração lavoura-pecuária-floresta, manejo integrado de pragas, doenças, plantas daninhas e rotação de culturas, precisam ser mais utilizadas. Estas tecnologias, quando adequadamente manejadas, contribuem para o aumento da produtividade das culturas, para a redução dos custos de produção e diminuem a necessidade de "insumos externos".

Em resumo, alta tecnologia, não significa nada que seja algo imaginável que demanda grande quantidade de recurso financeiro, máquinas modernas com piloto automático, utilização de grandes quantidades de inseticidas, herbicidas, fungicidas, fertilizantes e que somente pode ser utilizada por grandes produtores. Alta tecnologia é utilizar de forma adequada os fatores de produção, que são terra, capital, trabalho e conhecimento. Assim, a tecnologia é decisiva para a obtenção de altas produtividades, que nem sempre é o maior número de quilos por hectare.

Foto por
Nilton Pires/Embrapa



Foto por
Alceu Richetti/Embrapa



# SERVIDORES PARTICIPAM DE **curso de Jardinagem e Tratorista**

Uma parceria entre SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; SIRVARIG - Sindicato Rural Vale do Rio Grande; e Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, viabilizou cursos de capacitação aos servidores da Secretaria e profissionais que atuam na área de jardinagem e paisagismo, tratorista, em Barretos-SP, para quem atua com maquinário em usina de açúcar e álcool, e queiram trabalhar nas várias atividades do setor rural.



Os dois cursos, que foram ministrados por profissionais do SENAR e aconteceram na sede da Fazenda Municipal, onde se localiza a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, tiveram como objetivo formar, capacitar e qualificar estes profissionais que atuam no mercado de trabalho.

O secretário do município de Barretos de Agricultura e Meio Ambiente, João Amadeu Giachetto, ressaltou a importância da capacitação aos profissionais atuantes na área.





Fonte: Prefeitura de Barretos

> “Temos uma demanda significativa destes profissionais em nossa região, pois tratam-se de áreas carentes de profissionais qualificados. O curso deu a oportunidade aqueles que já atuam na área, mas também para pessoas que queiram aprender. É uma grande parceria, onde quem sai ganhando é a população”, salientou o Secretário.


**Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.**

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

**São Joaquim da Barra/SP** - 16 3810-5199
**Ituverava/SP** - 16 3839-0055
**Uberaba/MG** - 34 3313-8222
**Sacramento/MG** - 34 3351-5453
**Frutal/MG** - 34 3421-9555
**Guaíra/SP** - 17 3331-5199

Casa da Lavoura
SEMPRE A SEU LADO

# ARROZ NATALINO

## com nozes picadas, uvas-passas e castanhas de cajú



**Ingredientes para o recheio:**
2 colheres (de sopa) de manteiga ou margarina
1 cebola pequena picada
2 xícaras (chá) de arroz lavado e escorrido
4 xícaras (chá) de água quente
sal a gosto
½ xícara (chá) de nozes picadas
½ xícara (chá) de uvas-passas sem sementes
½ xícara (chá) de castanhas de cajú picadas mais algumas inteiras para decorar
estrelas de carambola para decorar

**Modo de preparo:**
Doure a cebola na manteiga ou margarina. Junte o arroz e refogue por alguns minutos, até fritar bem. Junte a água quente e tempere com sal. Quando o caldo começar a secar, reduza o fogo e termine de cozinhar com a panela tampada até secar completamente e ficar soltinho. Desligue o fogo e deixe repousar tampado por 5 minutos. Revolva o arroz com um garfo e junte as nozes, as passas e as castanhas. Passe para uma travessa, decore com as castanhas inteiras e, se desejar, com as estrelas de carambola.



# CURSO DE TURISMO RURAL **capacita 3ª turma em Colina SP**

Os alunos do curso tiveram sua cerimônia de encerramento no 3º Festival Cultural Gastronômico

O turismo é um dos segmentos que mais cresce no país e de olho nessa fatia lucrativa do mercado, muitas pessoas estão se capacitando para investir no próprio empreendimento ou simplesmente para agregar valor aos produtos e a propriedade.

Com esse objetivo que há três anos, Colina, interior de São Paulo, fez o pedido para a vinda do curso, que é realizado por meio de convênio entre o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e SIRVARIG (Sindicato Rural do Vale do Rio Grande), com apoio da Prefeitura e Banco do Povo.

O curso existe há nove anos e é desenvolvido em mais de 400 municípios, a maioria do Estado de São Paulo. Em Colina ele chegou em 2011 e já capacitou 50 alunos. O mais importante é que o "Certificado Nacional de Capacitado para o Turismo Rural" tem validade em qualquer lugar do país.

O Festival Cultural Gastronômico, realizado no último sábado, 23, no espaço de eventos do Hotel Danúbio, foi a cerimônia de encerramento da 3ª turma, composta por 13 alunos que frequentaram os 10 módulos, no transcorrer deste ano.

> "Colina possui um grande potencial para o turismo rural por conta da paisagem belíssima, da cultura equestre e de ser conhecida como 'Capital Nacional do Cavalo', um título de peso que ajuda bastante, sem falar da hospitalidade do povo que é muito grande", declarou Ângela Barbieri Nigro, de Araraquara, que é professora e instrutora do SENAR e periodicamente vai à Colina para ministrar as aulas, que são desenvolvidas no Banco do Povo e nas propriedades rurais.



Um dos exemplos dos empreendimentos que foram impulsionados pelo curso é o ponto de venda montado na Comunidade Terapêutica Terra Santa, que será usado nos finais de semana para a venda de produtos produzidos na própria entidade.

A aluna Miralda Bach, proprietária do Hotel Danúbio, incentivada pelo curso, também resolveu colocar em prática o projeto do salão de eventos, que foi apresentado à comunidade durante o festival. O evento também deu a oportunidade para pequenos empreendedores exporem seus produtos.

Além dos alunos, professora Ângela e vice-prefeito Ronaldo Daher, que é aluno da 3ª turma e também representou o prefeito Valdemir Antônio Moralles, o festival contou com a participação do coordenador do SENAR, Nestor Leonel; do presidente do SIRVARIG, Cyro Ferreira Penna Júnior, que também é diretor da FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo; Marco Antônio Pinto Neto, representante do deputado Itamar Borges, que é membro da Comissão de Turismo da Assembleia Legislativa, convidados e público em geral. O curso será novamente realizado em 2014, capacitando mais colinenses para o turismo rural.

Nestor Leonel parabenizou os alunos e afirmou que o curso foi um sucesso, graças a professora Ângela, aos alunos dedicados e da insistência do vice-prefeito Ronaldo Daher em buscar e pedir vários cursos ao SENAR.

**Fonte: O Colinense**



# PROGRAMA MUTIRÕES DE
# Cidadania no Campo

A cidade de Bebedouro foi palco do evento que integrou famílias da rede municipal que residem em área rural para um melhor desenvolvimento da cultura no campo



O Sindicato Rural de Bebedouro e o SENAR-SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), em parceria com a Prefeitura Municipal de Bebedouro, realizaram no domingo, dia 1º de dezembro, o Programa Mutirões de Cidadania no Campo, durante todo o dia, no Clube Itapoã de Bebedouro.

O evento buscou a integração entre as famílias do meio rural. Para tanto, o departamento de educação enviou aos pais dos alunos matriculados no ensino municipal e que residem na área rural, convite por meio das crianças, que confirmaram a presença da família no evento. Com a confirmação, o departamento municipal da garagem da prefeitura organizou o transporte de ida e volta de todos os convidados até o local do evento.

O programa contou com tendas dos departamentos municipais de Educação e Cultura (DEMEC), Combate a Dengue (Vetores e Zoonoses), Faculdade Municipal IMESB, Departamento de Esportes, Departamento de Saúde, que realizou testes gratuitos de diabetes e pressão e escovódromo, em parceria com a UNIODONTO, CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Regional de Bebedouro). O Parque Ecológico distribuiu mudas nativas, o Instituto Embelleze realizou cortes de cabelo gratuitos e a tenda de combate à AIDS trabalhou com a cons-cientização, pois no dia 1º de dezembro foi o dia mundial de combate à doença.

As crianças também participaram de diversas atividades culturais e esportivas e tiveram a oportunidade de se refrescarem nas piscinas do clube no período da tarde.

Essa foi uma oportunidade de um final de semana recreativo, voltado para o bem estar familiar e o desenvol-vimento da cultura do campo.




















Fonte: Sindicato Rural de Bebedouro

DEKALB
IHARA
Lagoa Bonita
agrichem
Bayer CropScience
AGROESTE
parceria de resultado
MONSANTO

ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM
aplitec
agro
Porque quem produz, precisa
de um representante forte
Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaíra SP - 17 3332.2001

## SER NOVO

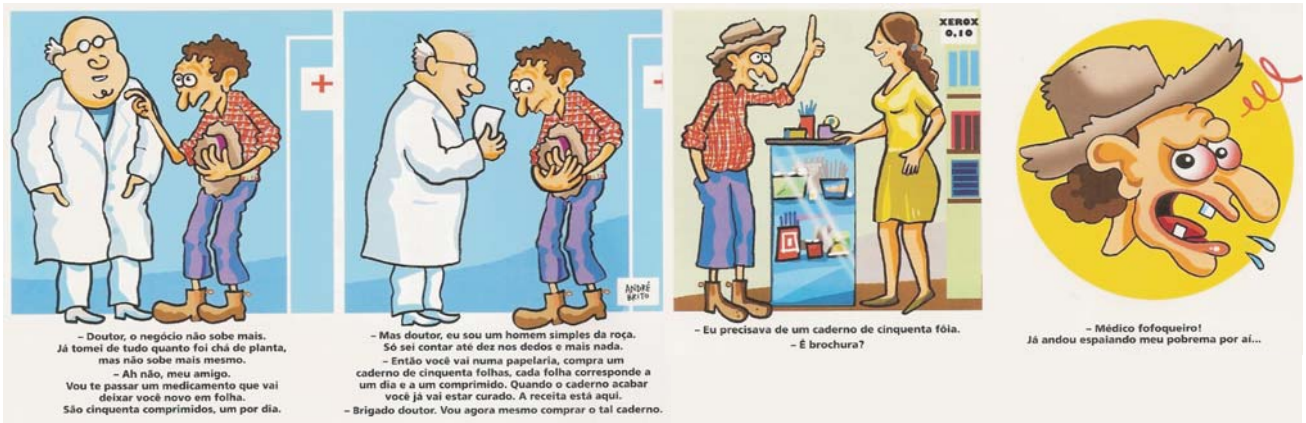
- Paiê! Eu quero uma bicicleta nova!
- Mas meu filho, a sua ainda nem quebrou.
- Eu também não estou quebrado e a mamãe ganho um neném novo.




## NOITES EM CLARO

- Sabe, Margarida, o meu filho, com apenas cinco anos, já levantava dez quilos.
- Ora, o meu filho, com seis meses, levanta todos lá em casa à noite!



# CONSEG BARRETOS RECEBE PRÊMIO

## Montoro de participação comunitária

Entrega foi no Palácio dos Bandeirantes e contou com a presença do Secretário de Segurança Pública de SP

Projeto desenvolvido em Barretos pelo Conselho Comunitário de Segurança (Conseg), em parceria com Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Polícia Militar e Fundação Pio XII, foi premiado na noite desta terça-feira, dia 19, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. O Conseg Barretos conquistou o 2º lugar da 7ª edição do Prêmio Franco Montoro de Participação Comunitária, com o projeto de prevenção ao câncer de mama e colo de útero, categoria de segurança sustentável, com enfoque na conscientização social para segurança pública.

A premiação foi promovida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – por meio da coordenadoria estadual dos Consegs – e aconteceu no auditório Ulysses Guimarães. Representando Barretos participaram da solenidade o Presidente do Conseg Municipal, Cyro Penna Junior, além dos membros natos, o Comandante do 33º Batalhão da Polícia Militar Capitão Mauro Alves dos Santos Junior e o Delegado Seccional de Barretos Dr. Edson João Guilhen, além das representantes do departamento de prevenção da Fundação Pio XII, Mariel Tobal Justo e Josiane Cristina de Lima. Ainda marcaram presença o Delegado João Brocanello Neto, da Delegacia de Investigações Gerais, o Major PM Marcos Antonio Marcondes de Carvalho - Subcomandante do 33º Batalhão de Polícia Militar do Interior e os Soldados PM Tânia Aparecida de Oliveira e Amarildo Antonio de Almeida, integrantes da Patrulha Rural.

O secretário de segurança pública do governo estadual, Fernando Grella Vieira e o Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Benedito Roberto Meira, participaram da cerimônia festiva, acompanhado do coordenador estadual dos Consegs, Evaldo Roberto Coratto, dentre outras autoridades estaduais e regionais.



De acordo com o presidente do Conseg de Barretos, Cyro Penna, o sucesso do projeto de prevenção ao câncer de mama e colo de útero só foi possível graças ao empenho dos parceiros, Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Polícia Militar e Fundação Pio XII, que conseguiram levar até agora mais de 350 mulheres residentes na zona rural para o Hospital de Câncer de Barretos, realizando assim exames preventivos.

# O projeto

Desenvolvido pelo Conseg municipal, o projeto de prevenção ao câncer de mama e colo do útero iniciou neste ano em Barretos. Foi criado partindo da premissa de que as mulheres residentes na zona rural tinham dificuldade em se deslocar até a cidade para realizar exames preventivos ao câncer, as colocando assim no grupo de risco.

A partir daí, o Conseg estruturou a parceria entre Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Policia Militar e Fundação Pio XII. Previamente foi realizado um levantamento na zona rural de Barretos, feito um pré-cadastro e repassado para o Hospital de Câncer. Posteriormente, foram agendadas datas e um ônibus colocado à disposição dessas mulheres, as conduzindo até a Fundação para a realização dos exames.

Até o momento, mais de 350 mulheres já foram atendidas, e a ideia é expandir esse projeto para a zona rural de outras cidades da região, onde o Sindicato Rural do Vale do Rio Grande atua juntamente com a Polícia Militar e Fundação Pio XII.

**Fonte: Sindicato Rural de Barretos**






# DEDEAGRO PROMOVE
## dia de campo na Fazenda Matinha

Na tarde do dia 21 de novembro, a Arysta LifeScience apresentou o fertilizante foliar Foltron Plus no Dia de Campo, realizado na fazenda Matinha, do proprietário Francisco Muraishi, através da Dedeagro.
O representante da empresa, Carlos Alberto Aguilardo Junior detalhou os efeitos da aplicação do Foltron, que se responsabiliza por recolher os radicais livres da planta e faz com que ela recupere sua foliação, voltando a fazer mais fotossíntese, gastando menos energia e melhorando sua produtividade. A plantação apresentou resultados em menos de cinco dias, com um impacto de recuperação de mais de 70%.

O Foltron Plus é um fertilizante foliar a base de aminoácidos, desenvolvido especialmente para complementar o programa normal de fertilização dos cultivos e garantir o suprimento ideal de nutrientes necessários ao bom desenvolvimento das plantas. O produto corrige deficiências nutricionais proporcionando melhor plantio e crescimento vegetativo, servindo tanto para prevenção, quanto para recuperação da área atingida. "Ele o único produto que tem o aminoácido folcisteína que recolhe os radicais livres que enfraquecem e envelhecem a planta, recuperando e prevenindo, sendo melhor que outros produtos" afirmou Carlos Alberto.



A apresentação desse produto foi feita na fazenda, pois a plantação de soja recebeu uma aplicação que causou fitotoxidez e queimou suas folhas. Com a aplicação do Foltron Plus, o plantio apresentou resultados durante o Dia de Campo. "Se ele não usasse o produto, teria uma queda brusca, em torno de 20% da produção, o que custa muito dinheiro" relatou Carlos.

Se o produtor tiver algum interesse ou dúvidas sobre o produto, a Arysta LifeScience possui parceria com a Dedeagro em Guaíra.



"Temos a Dedeagro como parceira em Guaíra, trabalhando o conceito pró-nutiva, desde o planejamento da cultura o agricultor já pode entrar em contato conosco, ou até quando já ocorreu algum problema. Estamos a disposição para levar a melhor solução, como um suporte sempre presente no campo, com nossa equipe técnica" concluiu o representante do produto.








Foltron
Plus

# APRAECO: CURSOS QUE GERAM **renda e apoiam o meio ambiente**

A Associação de Protetoras da Ecologia (Apraeco) oferece cursos que transformam garrafas pet, pneus, vidros, tetra pack, entre outros, em peças úteis para o dia-a-dia. O reaproveitamento de resíduos gera renda, além de minimizar o impacto junto ao meio ambiente.

A Apraeco visita o município interessado e dissemina técnicas para a população ou professoras e funcionários. A associação já atua no ramo há cinco anos e visitou mais de 150 cidades, sendo prestigiada pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo pela atitude de preservação e reciclagem. "Estivemos presentes em vários congressos, como o da APM (Associação Paulista dos Municípios), da Comam (Consórcio dos Municípios Alta Mogiana) e o da Ama (Associação dos municípios Alta Araraquarense), em que apresentamos nossos trabalhos" contou Sandra Cobato, representante e ministradora dos cursos da ONG.



As atividades da Apraeco estão contribuindo com o projeto Selo Verde Azul de cada cidade, em vários itens, como o lixo mínimo e a educação ambiental. "Com o reaproveitamento de garrafas pet, ensinamos a confecção de sacolas, bolsa, caixas, pastas e todos os tipos de enfeites de natal" afirmou Sandra.

Além de garrafas, a associação reaproveita pneus e confecciona lixeiras, floreira, pufes, poltronas e cadeiras. Os vidros e garrafas são transformados em copos, taças e bombonieres. As embalagens de tetra pack modificam-se em bolsas, sacolas, caixas e outros itens.

Interessados em realizar estes cursos no município, na empresa, ou em algum congresso ou feira, entrar em contato através dos telefones (11)5073-9717 ou (11)96459-0844. Contato pelo facebook: /Sandra Gobato ou /Apraeco.































# CAMPO VERDE **e Agroeste**

## Híbrido AS-1660 se destaca no milho safrinha por conquistar o segundo colocado por dois anos consecutivos

A cada ano que passa, os produtores de milho estão alcançando melhores e maiores resultados. Isto é a soma do manejo adequado e a revolução causada pela adoção da biotecnologia, que proporciona maior rentabilidade e melhor qualidade de vida ao produtor rural. O meio ambiente também se beneficia, com menor consumo de água, de combustíveis, entre outros.

E é este o histórico que a AGROESTE, representada em Guaíra-SP através da Campo Verde, vem conquistando, com o desenvolvimento de híbridos de milho, sorgo e soja, que resultam melhores soluções e serviços, a confiança de seus clientes.

Os resultados do 10º Encontro Técnico de Milho Safrinha 2012 e 2013 do Sindicato Rural de Guaíra, mostram que o híbrido AS-1660 PRÓ da AGROESTE já conquista o segundo lugar há dois anos consecutivos na classificação entre outros 28 híbridos.



## **AGROESTE** AS-1581 PRÓ

O milho AS-1581 pró possui alto potencial produtivo e com excelente sanidade foliar. Com os benefícios de maior retorno financeiro sobre investimento em tecnologia, melhor composição da área de plantio para o escalonamento da colheita e evita perdas causadas por doenças. É recomendado evitar áreas com histórico de Diplodia SP.




“Plantei desse milho e ele produziu muito bem. Ele foi plantado tarde, com mais de 22 dias de muito sol. Com a ventania não caiu nenhum pé. Ele será plantado de novo. A semente já foi comprada.” (Valter Rezende de Morais, produtor rural e pecuarista, Guaíra-SP)

“Plantei o AS-1581 e ele teve ótima produção, com mais de 270 sacas por alqueire e não dá palha.” (Jocimar Moraes, Guaíra-SP)

## **AGROESTE** AS-1575 PRÓ

O milho AS-1575 tem excelente qualidade de colmo, com plantas e espigas uniformes, grãos densos, sadios e pesados de ótima produtividade. Ele tem um alto potencial produtivo com estabilidade de produção. É recomendado que seja utilizadas fungicidas.




“O AS-1575 foi o que mais produziu em toda minha propriedade. Vou continuar utilizando e a maior parte do meu plantio será dele.” (Milton Cesar Anjoletto, Ituverava-SP)

# **AGROESTE** AS-1660 PRÓ

Possui o diferencial de ter precocidade e produtividade superior aos outros, dando benefícios ao produtor de colheita antecipada, o que proporciona melhor rentabilidade e a possibilidade de escapar de secas e geadas. É recomendado que se utilize fungicida, principalmente em ambientes de alta incidência de Puccinia polysora. Evite plantio em áreas com H. turcicum




> O AS-1660 produziu bem. Ele é precoce, sadio e gostei do material. Ele foi resistente na estiagem."

## DADOS DE PRODUTIVIDADE SAFRINHA 2013

PRODUTOR: VALTER RESENDE MORAES
PROPRIEDADE: SITIO CENTENARIO
GUAÍRA SP
HIBRIDO: AGROESTE AS-1581 PRÓ
PRODUÇÃO: 113,64 SC/HÁ – 275 SC/ALQ.

PRODUTOR: JOCIMAR MORAES
PROPRIEDADE: SITIO SANTA HELENA
GUAÍRA SP
HIBRIDO: AGROESTE AS-1581 PRÓ
PRODUÇÃO: 113,22 SC/HÁ – 274 SC/ALQ.

PRODUTOR: SILVIO ARATANI
PROPRIEDADE: FAZENDA AIMORÉ
GUAÍRA SP
HIBRIDO: AGROESTE AS-1660 PRÓ
PRODUÇÃO: 121 SC/HÁ – 293 SC/ALQ.

PRODUTOR: MILTON CESAR ANJOLETTO
PROPRIEDADE: SITIO SANTO ANTONIO
ITUVERAVA SP
HIBRIDO: AGROESTE AS-1575 PRÓ
PRODUÇÃO: 107,44 SC/HÁ – 260 SC/ALQ.



RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA,
SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

# APAE MEIO AMBIENTE: **semeando o futuro melhor**



Em "Amor à Vida", atual novela da Globo, o tema autismo é abordado pela atriz Bruna Li através da personagem Linda, mostrando as dificuldades que uma portadora de necessidades especiais possui pela falta de conhecimento e preconceito da sociedade, levando à reflexão e compreensão de que eles são capazes de desenvolver atividades como plantar, colher, semear, amar, compreender, entre outras.

Na cidade de Guaíra-SP, interior do Estado, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), está utilizando como recurso de inclusão de pessoas com necessidades especiais, o meio ambiente.

São trabalhados o plantio, cultivo e o desenvolvimento de mudas e plantas. Através dessas atividades, os alunos reconhecem o meio em que vivem, definindo suas características e os hábitos com os quais convivem. Diretrizes estas traçadas em sua fundação (1976) e que tinha como principal fundamento aproveitar a vocação agrícola do município para inclusão dos seus alunos.
A atividade ambiente é uma possibilidade de trabalhar a coordenação motora, sensibilidade, respeito, trabalho coletivo, reciclagem e preservação do meio ambiente, através da horticultura. Todos os exercícios são supervisionados por profissionais qualificados.

> Investir no desenvolvimento da pessoa com deficiência através de recursos como o meio ambiente é possibilitar que interaja com o outro e provoque na sociedade a mudança de mentalidade, portanto romper o preconceito e possibilitar a inclusão" relatou a presidente da APAE, Marivani Pugliesi.

As ações na horta envolvem aprendizagem, não apenas no plantio e cultivo de legumes e verduras, mas também enfocam a organização, gerenciamento de horário, cooperação, coordenação e obediência.

O acesso à educação ambiental é um direito que deve estar ao alcance de todos os membros da sociedade. A aquisição de conhecimentos é um fator importante para o desenvolvimento cognitivo dos cidadãos, e consequentemente permite contribuir para o desenvolvimento da própria sociedade.











# CORAM E BAYER APRESENTAM **palestra sobre a praga 'Cigarrinha das Raízes'**

## Palestrantes explicaram o manejo integrado no controle da praga Mahanarva fimbriolata na cultura da cana-de-açúcar

A Coram, em parceria com a Bayer CropScience, realizou duas palestras sobre a praga Cigarrinha das Raízes que está atingindo as lavouras de cana-de-açúcar. A primeira aconteceu em Guaíra-SP, no restaurante Recanto Gaúcho, no dia 07 de novembro e a segunda palestra, no sindicato rural da cidade de Ituverava-SP, no último dia 26 de novembro.

A engenheira agrônoma Dra. Leila Luci Dinardo Miranda (Pesquisadora Cientifica do Centro de Cana do Instituto Agronômico de Campinas - IAC) e o representante técnico comercial da empresa Bayer, Douglas Sampaio Ribeiro da Rocha, foram os palestrantes para o público presente.

Em Guaíra, 90 pessoas compareceram e em Ituverava, 130 pessoas, dentre elas estavam fornecedores de cana, agrônomos ligados ao setor, funcionários de usinas da região, universitários e produtores rurais.

O representante da Bayer, Douglas Sampaio, explicou um pouco sobre o assunto. "Em ambas as palestras tratamos do mesmo assunto, pois esta praga esta tomando dimensões de importância cada vez maior, provocando perdas de produtividade que pode levar de 25 a 60% na produção do canavial. Aumento desta praga se deve a alguns fatores, mas o de grande relevância foi a mudança na estrutura da colheita desta cultura, que passou de colheita manual queimada para colhida crua e mecanizada, deixando um microclima especifico para o seu habitat devido ao alto teor de matéria orgânica deixada (palha)" concluiu.

A Coram realiza palestras técnicas frequentemente com a intenção de atender melhor seus clientes.




Bayer CropScience
Bayer CropScience


4-CORAM
entes, defensivos e fertilizantes










MADEIRA&ARTE

Portas Pivoltantes | Cozinha Planejada | Portal
Puxadores | Closet | Peças por encomenda

17 3331-2263 17 99979-2277 RUA 10 Nº 0201

# TREVO TRATORES

**Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP**

**(17) 3332.0070**

**e-mail: peduarte@terra.com.br**



ROLO DE IRRIGAÇÃO=25.000,00



TRATOR FORD 5030=26.000,00




TRATOR MF 290 1994=35.000,00



TRATOR JD 6415 2009=65.000,00




TRATOR VALTRA BM 100 2006=60.000,00



TRATOR VALTRA BM 110 207=65.000,00



TRATOR NH 7630 2011 = 75.000,00



TRATOR MF 255 2012=48.000,00



TRATOR VALTRA BH 180 2010=120.000,00

# SOMOS REFLEXO DAS ATITUDES. ELES TAMBÉM SÃO.

A APAE DE GUAÍRA trabalha para promover a inclusão das pessoas com Deficiência Intelectual e contribui para o desenvolvimento de suas potencialidades. Quando você ajuda a APAE DE GUAÍRA, a sua atitude tem um imenso reflexo e muda a vida de muita gente.

A contribuição para quem adota uma "Criança Especial" é de no mínimo R$200,00 (duzentos reais) por ano, a ser pago conforme a possibilidade do padrinho, desde que encerre durante o ano corrente.

Toda captação com a Campanha tem a finalidade de suprir necessidades e garantir o desenvolvimento de 140 Pessoas com Deficiência Intelectual, Múltipla e Autismo.



## DOAR PODE SER SUA PRIMEIRA ATITUDE.

**BANCO DO BRASIL**
**Agência: 6688-5**
**Conta: 1027-8**

APAE GUAÍRA

Revista !agro SIA
APOIA ESSA IDEIA

**Informações: (17) 3331-2760 ou apaeguairasp@hotmail.com**